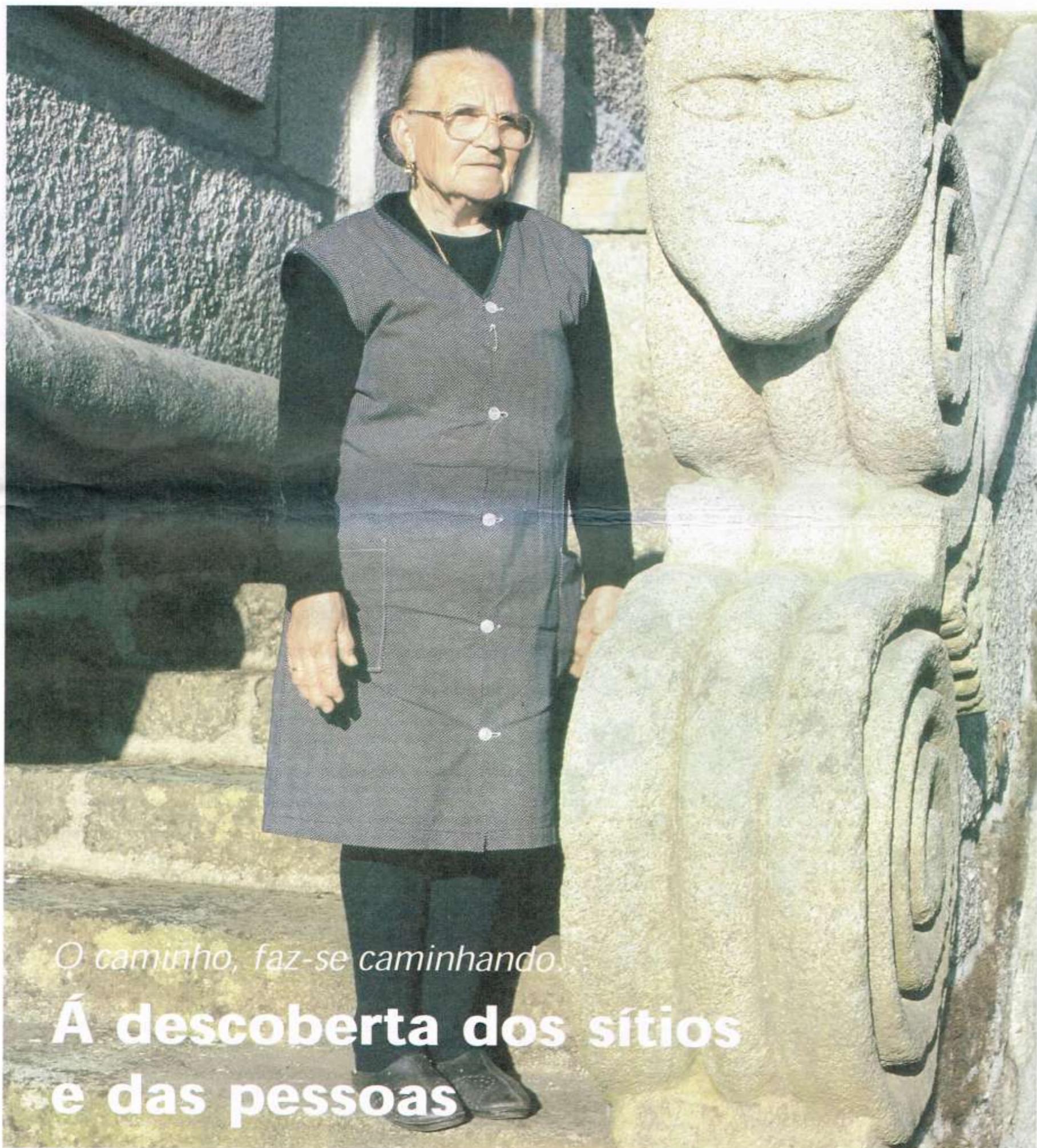


PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

N.º 9 | Junho 2000 | Preço: 1 Euro



O caminho, faz-se caminhando

**À descoberta dos sítios
e das pessoas**

Foto: anabela silva / AD RAT [Sítios e Pessoas]

P2 A abrir ■ P4-11 Actividades da célula ■ P12-15 Actividades da rede

P10/11 | SÍTIOS E PESSOAS DO ALTO TÂMEGA

Como a metodologia de auto-avaliação poderá contribuir para funcionamento em rede



Foto: Anabela Silva

Desde o mês de Setembro do ano passado, o Grupo de Proximidade Beira Litoral Norte, constituído pelas Associações ADD, ADDLAP, AD ELO e ADICES, está a trabalhar sobre uma metodologia de auto-avaliação que foi testada e progressivamente melhorada ao longo destes meses. O objectivo é propor a todas as ADL do país um método pertinente e eficaz para fazer, em cada momento, o ponto da situação e, nomeadamente, na fase final do LEADER II, identificando linhas estratégicas para o futuro.

Neste momento o método está já suficientemente avançado para ser apresentado publicamente e será objecto do próximo Seminário a realizar em Viseu a 11 e 12 de Julho. Não se trata de um método rígido, permitindo várias opções, correspondentes a diversos níveis de profundidade da análise, a escolher em função do tempo disponível, do objectivo do exercício e das preocupações específicas de cada ADL. Também não é um método definitivo, mas que poderá evoluir no tempo, à medida que se vai aplicando nas diversas ADL interessadas. O essencial é procurar um instrumento comum que poderá facilitar a comunicação entre as ADL e instituições a nível nacional ou europeu.

Este método poderá ser, pois, da maior importância tanto para as ADL, como para o funcionamento em rede e para o diálogo com os níveis nacionais e europeus.

Para as ADL, em primeiro lugar, permite identificar as forças e as fraquezas, tanto do território como da própria Associação, e da implementação do LEADER e de outros programas numa estratégia integrada - até onde foi possível chegar? O que não foi possível até hoje? O que falta fazer no futuro? O que é que é mais importante atingir no futuro? Como chegar lá? Ajudando as Associações a responder a estas perguntas, o método permite ao GAL e às direcções da ADL ganharem uma melhor capacidade de análise e uma outra visão sobre o seu trabalho. Daí que o grupo de proximidade tenha decidi-

do chamar a este método "aquisição de competências pela auto-avaliação".

Para o funcionamento em rede, em segundo lugar, na medida em que pode ser aplicado por várias ADL, utilizando uma mesma linguagem e os mesmos conceitos (o método inclui um léxico definindo claramente os conceitos utilizados), podendo as ADL comunicar entre elas os resultados das suas próprias auto-avaliações: Este conhecimento mútuo poderá facilitar as trocas de experiências e de competências. De facto, pode-se, graças a este método, conhecer de maneira muito mais rigorosa as competências e saber-fazeres acumulados em cada Associação. Tem-se verificado com esta auto-avaliação, por exemplo, que certas associações têm trabalhado mais na área social, outras têm acumulado uma grande capacidade de se relacionarem com certos meios profissionais, etc. Isto permite conhecer quais são as ADL que têm competências em áreas específicas e facilitar um trabalho em rede e trocas de competências para alargar as capacidades de intervenção das ADL segundo as suas necessidades.

Para facilitar o diálogo com os níveis nacional e europeu, na medida em que as auto-avaliações realizadas pelas ADL poderiam alimentar e completar as avaliações realizadas globalmente sobre o programa LEADER. Verifica-se de facto que é muito difícil realizar uma avaliação em profundidade a nível nacional ou europeu. Não é possível, a estes níveis, passar

muito tempo com as ADL e boa parte da avaliação é uma avaliação documental. Ora, nestas condições, há forçosamente aspectos que não é possível tomar em conta, como por exemplo os aspectos qualitativos e imateriais em termos de impacto no território, aquisição de competências, relações institucionais e coesão social, etc.

Utilizando uma metodologia semelhante nas diversas ADL, há possibilidade de agregar os resultados e pô-los à disposição do Ministério e da Comissão Europeia que, por sua vez, poderão confrontá-los/verificá-los com as suas próprias avaliações. Esta forma de avaliação "de baixo para cima", que poderá facilitar o diálogo entre os níveis local, regional e nacional, interessa muito aos responsáveis pela avaliação da DGAGRI da Comissão Europeia, de tal maneira que irão deslocar-se propositadamente ao Seminário de Viseu, conjuntamente com um grupo de trabalho do Observatório Europeu LEADER sobre este tema.

O Seminário de Viseu será, sem dúvida, um momento muito importante onde não só se afirmará um processo nacional como se dará visibilidade a um trabalho específico em Portugal, com interesse a nível europeu. Todas as ADL são, portanto, vivamente incentivadas a participar neste Seminário.

Samuel Thirion

O papel da informação e da comunicação como facilitadoras das intervenções de desenvolvimento Local.

Informar é um risco?

A primeira grande questão surgida no âmbito da "acção de formação" levada a cabo na simpática vila de Cerva, Concelho de Ribeira de Pena, sobre o tema acima citado, foi... INFORMAR É UM RISCO?

De início, muitos dos intervenientes estiveram de acordo em responder afirmativamente à pergunta, argumentando que, ao informar correm-se vários riscos.

Corre-se o risco de ver deturpada a nossa informação, corre-se igualmente o risco de provocar expectativas desproporcionadas em relação aos meios financeiros de que dispomos para as satisfazer, gerando frustrações e conflitos difíceis de gerir.

Dado que os meios são escassos, o mais sensato e realista é ir informando e comunicando com cautela e selectivamente à medida das necessidades da aplicação das verbas disponíveis.

A questão revelou-se desde logo extremamente controversa, proporcionando acesa discussão. - Que não senhor... de maneira nenhuma! - diziam outros, acrescentando: - a informação é um dever, sem ela não pode existir igualdade de oportunidades, sem informação não pode haver participação, sem participação não pode haver desenvolvimento. Agir implica sempre um risco, não ter a disponibilidade para o correr, é demitir-se de toda a acção que vise melhorar as coisas, é negar a possibilidade do próprio desenvolvimento!

O risco é proporcional à qualidade e pertinência da informação que se divulga, à clareza e objectividade da mensagem que se transmite. O conflito entre a procura de apoios financeiros e a capacidade de os satisfazer só se coloca quando a informação privilegia ou se limita aos aspectos monetários e financeiros.

Desta interessantíssima reflexão, surgiram algumas conclusões consensuais que o grupo considera susceptíveis de serem enriquecidas por outros contributos e pelo trabalho do próprio grupo, entretanto criado para o efeito. Grupo aberto a outros interessados no tema e que terá igualmente a seu cargo preparar o futuro Seminário a realizar na zona de intervenção da DOLMEN em local a definir.



Foto: Anabela Silva

Dessas conclusões, destacamos:

1. Informar é um dever e uma necessidade absoluta para as práticas de desenvolvimento Local.
2. Comunicar é imprescindível para dar eficácia à informação, tornando-a compreensível e útil ao processo de animação.
3. Em todos os programas de acção local, deveria ser visível e bem especificada uma estratégia de informação e comunicação adaptada e identificada com os objectivos da estratégia geral de intervenção.
4. Que a estratégia de informação e comunicação será sempre, grosso modo, condicionada pelas opções de fundo de cada entidade.
5. Se o acento tónico for colocado em "procurar promotores de projectos" a informação será predominantemente de natureza normativa e financeira.
6. Se a preocupação principal for a de exercer uma influência pedagógica junto da maioria das pessoas das suas zonas de intervenção para lhes aumentar a auto-estima, a capacidade de participação e de iniciativa, o orgulho pela sua terra, etc., então a infor-

mação - comunicação terá de ser outra e também: animação, formação, valorização de princípios e comportamentos diferentes, etc.

7. Cada entidade deve assumir muito claramente, sem subterfúgios, a natureza e o vector dominante da SUA estratégia, sob pena de toda a sua informação ser confusa e pouco credível.
8. Que a qualidade da informação depende também da maneira como essa mesma informação é produzida, da organização interna de cada emissor, da democraticidade de processos, da competência para escolher os meios e modos de informar.

No final, ouviu-se alguém dizer: - cada Associação de Desenvolvimento Local deveria ter por lema, "venham a mim todos os excluídos e necessitados de auxílio e ânimo para melhorar o seu futuro, porque deles será o reino da coesão social e da paz", sem medo de que o "pão" não chegue para todos, sem medo do conflito, sem defender, a cima de todas as coisas... a sua própria tranquilidade. Uma tranquilidade egoísta, por vezes branqueada por argumentos aparentemente realistas e solidários.

Camilo Mortágua
Alvito, Junho de 2000

conceitos e preconceitos

A propósito de informação e comunicação, parece-nos oportuno publicar aqui alguns enxertos de um artigo publicado no Jornal Público de domingo 4 de Junho, pagina 44, sob o título: Comunicar e não só falar, assinado por Carlos Picassinos.

Foto: Anabela Silva



Será que a "missão" do Desenvolvimento Local é também a de dar poder aos cidadãos ?

Será que o técnico de Desenvolvimento Local deve ser, sobretudo, um COMUNICADOR ?

1. Solidariedade, justiça, equidade e credibilidade. Na aldeia global, são estes os valores que o papa mais mediático da História exige da comunicação social.
2. A Santa Sé está preocupada com os efeitos perversos de fenómenos como a globalização, a Internet, a concentração da propriedade, a manipulação informativa e os desvios à deontologia profissional. Por isso, aos "media" sugere ouvir e entregar poder aos cidadãos.

3. "Diante das graves injustiças, não é suficiente que os comunicadores digam que o seu trabalho consiste em narrar as coisas como elas são. Sem dúvida este é o seu trabalho. Mas algumas instâncias do sofrimento humano são ignoradas enquanto outras são difundidas". Por isso os jornalistas deveriam estar mais perto das preocupações das comunidades. Devem servir as necessidades dos grupos mais vulneráveis, batalhar pela equidade ALÉM DISSO DEVERIAM ENTREGAR PODER AOS CIDADÃOS.

trocar experiências no Oeste

semear hoje para colher amanhã

Não digam a ninguém mas, num lugar chamado Olho Marinho, no concelho de Óbidos, existe um tesouro. Encontrá-lo não é fácil. Que o digam os participantes da oficina de troca de experiências que se viram aflitos para lá chegar. O desafio, lançado pela LeaderOeste, era conhecer in loco a experiência a trocar. Uma proposta que veio, uma vez mais, demonstrar que, nesta coisa de trocar experiências, mais importante do que contar os projectos é analisar todo o processo. As dificuldades, os obstáculos, as pequenas coisas que, por vezes, não damos a devida importância. E para isso, nada melhor do que ouvir da boca de quem sentiu na pele essas pequenas coisas.



Fotos: Paulo Santos

Começou por ser um sonho. Aliado a uma enorme aspiração de viver no campo e, simultaneamente, trabalhar com crianças, o sonho tornou-se uma realidade. Uma realidade que hoje pode ser admirada por todos, especialmente as crianças, pois foi a pensar nelas que tudo começou. Às vezes, ainda lhe custa a acreditar naquilo que vê à sua volta. Foi mais ou menos assim que Luís Reis, o promotor do projecto e anfitrião, abriu a oficina de troca de experiências dos dias 10 e 11 de Maio, que juntou técnicos das associações de desenvolvimento local – Adirn, Aproder, Charneca, LeaderOeste e Tagus -, Comissão Nacional Gestão LEADER, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, e Célula de Animação LEADER. “Quando aqui vim pela primeira vez, esta sala, que era uma antiga sala de secagem de cereais, ficou na memória. Desde então tenho sonhado ver o que estou a ver aqui hoje”. Luís Reis deu assim, e com alguns tropeços nas palavras, as boas-vindas ao Moinho do Pagador.

O “Moinho do Pagador” é o nome desse lugar onde, um dia Luís Reis, descobriu um tesouro: uma antiga azenha, datada do século do século XVII, e que é hoje considerada como uma das mais antigas azenhas de copos da Península Ibérica reconstruída. Dificuldades atrás de dificuldades tiraram-lhe muitas noites de sono e quase o levaram a desistir. Hoje, confessa que só não voltou atrás porque não podia. O empenho e dedicação com que se lançou à obra, o apoio da família, dos amigos, dos técnicos da LeaderOeste, e os compromissos assumidos no Banco não permitiam. Para rentabilizar os dois hectares de terreno que compõem a quinta, e começando a pensar em recuperar o investimento financeiro efectuado (mais de 80 mil contos de investimento total dos quais 14 mil

de comparticipação LEADER), nasceu a “Campo Aventura”. Uma empresa que alia a componente museológica do lugar, ao ambiente, ao desporto-aventura, à restauração e à promoção e comercialização de produtos regionais.

Experiência com crianças é coisa que também não falta aos técnicos da Tagus. Chegar ao DL via escolas foi uma estratégia que a Tagus definiu logo no PAL. Nesse sentido, tem vindo a apoiar projectos das escolas da zona de intervenção que concorrem, de uma maneira ou outra, para esse fim, e para onde tem ido uma grande fatia do bolo LEADER II. Desde o apoio à organização de cursos técnicos para formar animadores turísticos em espaço rural, e outros mais pequenos sobre horticultura, fruticultura e floricultura, etc., à realização de estudos de adaptação de novas culturas e variedades, e novas tecnologias, Pedro Saraiva diz ter consciência de que “todo este trabalho não é mais do que um pequeno contributo da Tagus para a sua zona de intervenção. É um trabalho moroso, com resultados a longo prazo e sem grandes possibilidades de quantificação, mas que é importante fazer, quanto mais não seja para estimular nos jovens de hoje, agentes de desenvolvimento local do futuro, as questões do DL”. As dificuldades surgem todos os dias, e nem sempre se conseguem superar. No processo de trabalho em rede que o Programa preconiza, todos os parceiros são poucos, e a boa vontade não chega, e onde a sobreposição de papéis e competências (porque não estão definidos), vira um dilema para muitas ADL.

Escolas versus ADL

Para a Adirn também. Partindo de uma estratégia diferente – a da promoção de uma imagem de marca – esta associação também definiu os jovens como público-alvo a atingir,

especialmente nas áreas do ambiente e desporto-aventura. Ainda assim, tem sido através dos produtos locais que a associação tem investido mais tempo e dinheiro. Da participação em feiras, e outros acontecimentos, a nível nacional e transnacional, à abertura de uma loja própria só para produtos “produzidos na intimidade de uma região Leader”, a Adirn tem apostado claramente neste segmento. Claro que nem sempre os promotores respondem às necessidades do PAL. Nesse caso, só resta à Associação lançar-se na tarefa de colmatar essas lacunas. Uma necessidade que os técnicos sentem como uma obrigação, ainda que nem sempre conscientes se é esse o seu papel, e/ou dever, ou não.

Também a pensar nos mais jovens, e na importância dos saber-fazer de antigamente e na obrigação que todos têm na preservação deste legado que a memória e os objectos conservam, a Aproder vai organizar, em Setembro, um Festival da Tradição. O objectivo – promover os jogos e desportos tradicionais aliando a esta componente lúdica uma outra: a dos produtos e artigos ligados ao mundo rural. Quatro dias com demonstrações e prática de numerosos jogos tradicionais, produtos de todo o país e de Espanha, e o encontro com a tradição. Uma iniciativa, em colaboração com o CNEMA e duas associações de jogos tradicionais do distrito de Santarém, e a CAE do mesmo distrito, com a qual o coordenador do GAL da Aproder, João Tomaz, diz pretenderem encerrar o LEADER II em grande.

Xavier de Basto levou à Oficina um projecto de pequeno valor de investimento, mas de grande valor demonstrativo, e que tem em comum aos anteriormente referidos o facto de também ter sido apoiado a pensar num público específico. Numa estratégia de responder às

necessidades concretas da zona de intervenção, a Charneca consciente do peso dos grandes produtores de cortiça na região, avançou com a ideia, apresentada por um promotor, de produzir rolhas de cortiça em casa, nas horas que os afazeres do campo permitem. Uma forma de complementar os fracos rendimentos das famílias e, simultaneamente, de aproveitar os restos da cortiça que às fábricas não interessam. A ideia teve tanto sucesso (actualmente já existem 10 máquinas de fazer rolhas de cortiça em casa de outras tantas famílias) que o próximo passo será adaptar essas pequenas máquinas a deficientes motores. Uma ideia que Xavier de Basto não vê a hora de ver materializada. A acontecer, será mais um pequeno sonho que o LEADER permite realizar.

Para além de todos os participantes terem ficado a saber o que é uma azenha de copos, e como funciona, esta oficina levantou uma questão que embora não sendo novidade, assumiu desta vez maior destaque, uma vez que das quatro experiências apresentadas, três abordaram a questão da educação, do papel das escolas, a relação que deve existir, ou não, entre elas e as ADL, e entre os professores e os técnicos de desenvolvimento local. Um tema que agradou; logo à partida, à maioria dos participantes que se mostraram interessados continuar a analisar na próxima acção da Célula de Animação – a Acção de Formação, cuja data, 13 a 15 de Setembro, é ainda provisória. No entanto, o outro tema abordado – o da promoção – também poderá vir a constar do programa, já que as ADL não conseguiram chegar à conclusão de qual gostariam mais.

Paula Santos

Mirandela, para além das Alheiras

Quando a televisão já falava na venda de Alheiras de Mirandela via Internet, uns índios do desenvolvimento local juntavam-se à volta dum ideal, condimentado com uma mão cheia de subversão.

A história começa antes do ano 2000. Num planeta azul, protegido por doze estrelas, nasceu um conceito. Baptizaram-no de LEADER. Este episódio da epopeia aconteceu na Terra Quente de Trás-os-Montes, nos dias 8 e 9 de Maio. Chamaram-lhe Oficina de Troca de Experiências de Mirandela. Da família LEADER estiveram presentes a Desteque, enquanto associação anfitriã; a ADRAT; a Douro Histórico e a Beira Douro.

Duas associações do tempo dos primeiros passos do LEADER e duas associações já da segunda geração sentavam-se, assim, à mesma mesa. Na verdade, um frente a frente equilibrado. A Célula de Animação tinha o papel de bater as cartas. Não era o lugar do juízo, mas sim o início duma reflexão sobre o trabalho de cada entidade, enquanto associação de desenvolvimento com a população dentro dum território.

"As iniciativas são apresentadas muito mais do que como iniciativas isoladas, são apresentadas como fazendo parte duma estratégia e duma metodologia de intervenção junto das populações." Na base da intervenção das associações encontrou-se uma ideia-chave: o fomento duma cultura do desenvolvimento. Isto ficou como ponto de partida. A seguir, partiu-se para o conceito tão badalado de inovação. Projectou-se aqui uma luz diferente sobre esta ideia. "Especificou-se aqui como é que esta inovação interessa e o que é esta inovação nos territórios rurais, dissociando-a de uma inovação tecnológica e transformando-a numa inovação pela diferença no próprio território e em relação ao próprio território."

A inovação em revista

António Montalvão Machado, coordenador da ADRAT, desmistificou o palavão nestes termos, "a inovação é ter a capacidade técnica para ser diferente. Esta capacidade de ser diferente é que pode, eventualmente, dar-nos a tal competitividade. Esta vantagem de ser diferente começa na cultura para o desenvolvimento. A nossa inovação começa não no material, mas no imaterial." No fundo, tudo está interligado. Se se desenrolar um pouco mais o novelo chegamos ao nó do ensino. Por um lado, existe o ensino recorrente, antiga educação de adultos, que é saudado por todos, "servido por gente que tem a mentalidade do serviço às populações, por gente que tem um diagnóstico completo, exaustivo sobre a realidade local e sobre gente que tem uma visão abrangente da educação, que foi formada na educação de adultos, em que a formação era formação integral do homem, amplamente ligada às comunidades, aos valores tradicionais, à identidade cultural local", por outro lado, confessa-se uma total impotência e falta de diálogo na relação com as escolas, "ainda não se conseguiu chamar a Educação para o Desenvolvimento".

Desenvolvendo a mesma linha de pensamento, atingiu-se outro nó, negligenciado até agora: o fomento das relações entre as gerações. Revelou-se assim uma problemática da ordem do fundamento. Montalvão Machado põe o dedo na ferida, "toda esta questão das gerações no meio rural nunca é pensada. Nunca conseguimos introduzir esta questão humana nos processos de desenvolvimento. A questão do desenvolvimento, e especificamente, o desenvolvimento rural precisaria de ser humanizado." Na linha de mira desta humanização as associações de desenvolvimento local encontrarão a inovação imaterial e a cultura de desenvolvimento. Este conjunto integra-se num todo ao qual se dá o nome de cultura democrática. Entre o 25 de Abril e hoje, só passou uma geração. É pouco. É menos ainda quando se fala no mundo rural, o estigmatizado Interior do país. O desenvolvimento, como



Fotos: Rosário Aranha



política nacional sempre parou às portas das grandes urbes e do litoral. Daí a importância da componente da descentralização do LEADER. Para a ADRAT, "o LEADER é um bocado aquele programa que era o programa guarda-chuva, que era o programa que nos permitia fazer aquilo que a região ansiava e que as comunidades rurais ansiavam. Nós costumamos dizer: quem conhece melhor as nossas virtudes, geralmente, são os de fora, mas quem conhece melhor os nossos problemas, geralmente, somos nós." É uma questão de proximidade.

Dentro dum espaço territorial restrito existem milhares de probabilidades de trabalho, de inter-relacionamento, de interligação, de cooperação. A descentralização não exclui a cooperação. Antes pelo contrário, alimenta-a. Entenda-se a cooperação num sentido lato, não restrito, somente, à vertente transnacional. O tronco comum vê crescer hastes que partem para muitas direcções, ou seja, desenvolve-se a cooperação entre gerações, entre instituições, entre sectores de actividade, entre espaços, entre associações, etc.

No fim do encontro o mestre de jogo pegou nas duas cartas-chave: inovação e cooperação, e seleccionou-as como ingredientes de base para uma nova receita da Célula de Animação LEADER, chamada, desta vez, Acção de Formação de Lamego, no território da Beira Douro.

Maria do Rosário Aranha

As iniciativas são apresentadas muito mais do que como iniciativas isoladas, são apresentadas como fazendo parte duma estratégia e duma metodologia de intervenção junto das populações.

Dois dias a dar e receber

O cenário não podia ser mais autêntico. O sol, a planície Alentejana, salpicada aqui e ali de amarelo e lilás, os cavalos a entrar e sair dos estábulos, o somido estridente do martelo do Luc a ferrar um cavalo que reclama porque, se calhar, a posição é incómoda; o Ben a ladrar porque está preso à Renault Express do Luc; o Filipe a ensinar os mais novos a montar; e no picadeiro, Bento Castelhana a treinar a "Manilha" para o próximo espectáculo. Cavalo e cavaleiro dobram-se e desdobram-se a cada nota que os altifalantes fazem soar. Parece que a música entra no corpo, fazendo-os deslizar. De vez em quando, o motor ruidoso de uma camioneta quebra a melodia. É mais uma saca de cimento ou lata de tinta que chega, para ver se as obras ficam prontas a tempo. Ao longe, as vozes dos homens, deixam adivinhar alguma impaciência, e o cheiro da tinta paira no ar.



Foto: Paula Santos

Foi num espaço exíguo, entre os estábulos e o picadeiro do Centro Hípico de Portalegre, mas com o cenário acima descrito, como pano de fundo, que a Ader-al reuniu, nos dias 15 e 16 de Maio, uma dúzia de participantes com o pretexto de trocar experiências. E, à excepção da Terras Dentro, a discussão passou muito pelos temas apresentados no Encontro de Proximidade, que teve lugar no dia 19 de Janeiro em Arraiolos. O local proposto pela associação anfitriã causou, a princípio, alguma inquietação ao próprio coordenador do GAL, que se desdobrou em desculpas. Mas, à medida que decorriam os trabalhos, foi-se percebendo que afinal, tinha optado bem. No final, uma palavra de "bem haja" pela originalidade e coragem da proposta, e pelos momentos que proporcionaram aos participantes. Momentos únicos que fazem destas Oficinas verdadeiros encontros de proximidade com a natureza, os animais e as pessoas.

Logo de manhã, a Ader-al começou a abrir o apetite para o almoço introduzindo o queijo de Nisa e os enchidos do porco Alentejano como tema de conversa. Convidada para participar, a Eng.ª Alexandra, da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre (AADP), apresentou as conclusões de um trabalho que nem sempre correu de feição. "Hoje fala-se muito de produtos protegidos, mas há 10 anos não era assim. Era novidade. Foi um trabalho difícil e pioneiro na região". O queijo de Nisa foi o primeiro de um variado leque de produtos que neste momento já se encontram protegidos ou em vias disso. Uma semente que a AADP deitou à terra, para promover o desenvolvimento económico e social da região, e que está agora a começar a dar frutos. O LEADER, através da Ader-al, tem dado uma mão

Um tema que serviu de estratégia à Ader-al no actual LEADER, e que se será renovado no próximo. Francisco Sampaio Soares garante.

Com a Cuba Leader à porta, Joaquim Pulga introduziu as feiras como espaços privilegiados de desenvolvimento. Um tema diferente que permitiu introduzir muitas outras questões na discussão. Depois de um interregno de quatro anos, devido a uma série de dificuldades que o coordenador do GAL da Terras Dentro não se escusou a enumerar, a feira Cuba Leader, voltou a acontecer no ano passado. Joaquim Pulga diz que a Cuba Leader 99 correu "mais ou menos bem", o que levou a Associação a pensar na edição deste ano. A pressão da Câmara local e das gentes de Cuba "obrigaram". A Cuba Leader não acontece no Rossio ou campo da feira, como ainda é habitual, mas em antigos celeiros, adegas, e armazéns de lavoura da Vila, recuperados ou reservados para a festa do mundo rural, como Joaquim Pulga prefere chamar-lhe. Um acontecimento que na sua opinião já "agarrou" toda a gente, inclusivamente os jornalistas. Neste momento, "a feira já é das gentes de Cuba", diz. A propósito da dinâmica que as feiras podem introduzir nas regiões, os participantes alargaram a discussão a temas tão complexos quanto interessantes. Falou-se, por exemplo, na importância da comunicação social na área do desenvolvimento; nos lobbies como um mal necessário, e o papel dos técnicos de desenvolvimento local neste processo todo.

Só se pode dar quando se recebe

Inevitavelmente, o fantasma do LEADER +

pairou no ar durante todo o tempo. E porque estas Oficinas não são pautadas por um programa rigoroso, há sempre tempo e espaço para conversar sobre outras coisas. E até para experimentar "coisas" novas ... como montar pela primeira vez na vida!

Com os trabalhos a decorrerem num centro hípico, João Leal não poderia ter escolhido melhor tema. Não foi de propósito, mas veio mesmo a calhar. Depois de um primeiro LEADER centralizado no turismo rural, a LEADERSOR resolveu apostar tudo, no LEADER II, no ex-libris da região: o cavalo Lusitano. A ideia da Associação de criar uma empresa para prestar apoio aos criadores da zona de intervenção chocou com os interesses de outras entidades da região, mas acabou por ser concretizada através de outro projecto. Uma flexibilidade que só o LEADER permite, no entender de João Leal.

O Agrupamento Monte já tinha introduzido a questão em Arraiolos, mas resolveu insistir levando a Portalegre a questão do financiamento das associações de desenvolvimento local (ADL). Um tema que preocupa não só os técnicos do Monte, como todos os que, neste momento, dependem do LEADER. Sendo um agrupamento de várias associações, o Monte fez-se representar por técnicos dos vários pólos que criou. No primeiro dia, Aliende e ADMC; no segundo, a Associação de Desenvolvimento Comunitário Suão, cujas condições de funcionamento o Monte apoiou no âmbito do LEADER. Embora não sendo um dos pólos, a animadora da associação deu conta da actividade da associação que procura trabalhar as áreas da educação, social, cultural, desportiva e

recreativa numa perspectiva de desenvolvimento integrado.

E, uma vez mais, a discussão abriu a ferida: o futuro das ADL? O que é preciso fazer? Dar (mais) qualificação aos técnicos de desenvolvimento local? Exigir, do poder central e regional e da sociedade civil, o reconhecimento do papel das ADL no desenvolvimento local, e na implementação de políticas de desenvolvimento? E a questão financeira – onde vão as ADL buscar financiamento, mesmo quando faltam "apenas" 25%? E a Federação das ADL, onde fica? E a pesada máquina do Ministério da Agricultura – o que se faz com ela? De facto, encontrar respostas para estas perguntas não é tarefa fácil. Nem 10 Oficinas como esta chegariam. Para já, os participantes parecem concordar que o pior já passou. Neste momento, já há um movimento. E a Federação é prova disso. "A guerra já foi mais difícil. Agora já perceberam que as ADL estão a trabalhar bem". Contudo, continua ser urgente tomar uma posição em uníssono, e definir o espaço que cada uma das associações, LEADER e não LEADER, pode e deve ocupar no desenvolvimento local, quais os primeiros passos a dar nesse sentido, e o que devem reivindicar.

O tema para a Acção de Formação (a próxima actividade promovida pela Célula de Animação) já estava na mesa, mas a dificuldade em encontrar a fórmula correcta para o definir deixou no ar apenas duas certezas, a data e o local do próximo encontro deste Grupo: 17, 18 e 19 de Outubro, Ponte de Sor.

Paula Santos

A importância da comunicação



"Tudo estaria bem se, ao menos, conseguíssemos comunicar. O problema é que raramente o conseguimos."

Quantas vezes é que, face a um problema, fizemos eco destas palavras de Jan Masaryk, antigo ministro dos Negócios estrangeiros da Checoslováquia? Quantas vezes não o dizemos todos quando há um certo mal-estar quando os superiores hierárquicos não compreendem os nossos problemas, quando há discussões com os nossos filhos ou filhas, maridos, mulheres ou pais. "Tudo estaria bem... se, ao menos, eu conseguisse estabelecer contacto, se conseguisse fazê-los entender a minha posição, se pudesse explicar... se, ao menos, conseguisse comunicar." O problema é que... raramente o conseguimos.

Esta foi também uma das principais conclusões a que chegaram os participantes da acção de formação de Basto. Mais um passo na estratégia de animação da Célula, e o despertar para um problema que existe mas ao qual quase nunca damos a devida importância. E depois, ainda nos interrogamos porque é que *as coisas* não funcionam. O que falhou? A comunicação! O suporte da vida em sociedade. A palavra vem do latim *communis*, que significa «comum»; portanto, a primeira noção a ter em conta é que só há comunicação quando aquilo que é comunicado tem um significado para os dois pólos, emissor e receptor.

Depois, e para começar, há que distinguir *informação de comunicação*. Pela primeira entende-se quer a acção de informar quer, mais frequentemente, o conteúdo – a mensagem – de uma comunicação. Pela segunda entende-se o processo que põe em relação os dois ou os vários pólos (emissores e receptores) que trocam informações. Foi a partir desta premissa que, após muita discussão à volta dos conceitos, e preconceitos, partiram os dois grupos de trabalho, entretanto formados, para abordar o papel da *informação no desenvolvimento local*.

E se, no início, a questão não era assim tão óbvia à maioria dos participantes, a meio

dos trabalhos, já era evidente tratar-se de uma tema essencial para começar a tratar face ao novo LEADER que se aproxima. Para isso, e para combater a atitude *low profile* com a qual a maioria das associações de desenvolvimento local (ADL) se identifica, e demonstrar que uma estratégia de comunicação é realmente necessária no processo do desenvolvimento local, e ultrapassada que estava esta dúvida, formou-se um **grupo de trabalho***. Composto pelas ADL Ader-Sousa, Adrimag, Dolmen, Probasto, e uma outra de Cerva (*lugar* onde decorreu a acção do concelho de Ribeira de Pena) chamada Adripóio. Este conjunto de técnicos deu início a um (importante e urgente) trabalho de discussão e reflexão à volta deste tema, cujos resultados pretendem dar a conhecer às restantes ADL do país (Leader e não Leader), e não só, num Seminário. Certo é que, até lá, há muita pedra para partir, é pouco provável, que isso aconteça (ainda) durante este ano.

Quem, o quê, a quem, como e porquê

Isto – este assunto – não é tão trivial como pode parecer (conforme concluíram os grupos). Há pessoas que não querem comunicar mas que têm uma mensagem para transmi-

tir e há muitas outras que comunicam mas não têm mensagem nenhuma. O primeiro passo é saber: queremos comunicar?; temos uma mensagem?; como comunicá-la?.

Para já, a percepção da necessidade da comunicação foi um *grande* ponto de partida. Mas, como diz um (a) participante, "quando não há comunicação dentro das próprias ADL" (comunicação interna), "como pode haver comunicação para o exterior" (comunicação externa)? É aqui que, parafraseando o *animador* desta acção, Camilo Mortágua, *a porca torce o apêndice caudal*. Sem esta percepção, como podemos falar em *comunicação*? Só quando aí chegarmos é que podemos começar a desmontar o verdadeiro quebra-cabeças que é a engrenagem da comunicação. Percebê-lo é desmontá-lo peça a peça, analisando uma a uma e percebendo como se encaixam umas nas outras, qual *puzzle*.

E, supondo que não há problemas quanto ao primeiro dos elos da cadeia (querer comunicar), o esquema a seguir é o seguinte: quem (EMISSOR), diz o quê (MENSAGEM), em que canal (MEIO), a quem (RECEPTOR), com que objectivo (EFEITO).

Espremida até não deitar mais sumo, esta questão provocou em cada um dos participantes uma vontade e desejo súbitos de inverter esta lógica de informação versus comunicação, começando por promover espaços de debate na própria acção de formação, reunindo à volta de um *bouquet* de flores e vinho do Porto, um grupo de *comunicadores*. Mas, e cabe aqui fazer esta referência, esta ideia partiu de alguém que fez o possível e o impossível para que tudo corresse bem... (Obrigada, Manuela!) Foi neste sentido, e seguindo o programa proposto pela Probasto (a ADL anfitriã) que, terminados os trabalhos à mesa, os participantes se juntaram ao serão. Convidados a participar, alguns *elementos estranhos* ao grupo: o Padre da paróquia, um professor universitário, uma colaboradora de um jornal local, o presidente de uma ADL da freguesia, e outros curiosos (dizamos assim).

Muitas mais horas seriam precisas para escapelizar a questão (ou questões) mas o essencial ficou; chegámos lá: comunicar é dar-mo-nos a conhecer ficando a conhecer os outros.

Paula Santos**

*Grupo de Trabalho: Isabel Cristina; José Magalhães, Luis Brandão, Luis Van Zeller, Lurdes Peralta, Manuela Rodrigues, Maria José Santos, Susana Mota

** Este texto não é, obviamente, de uma mera jornalista que se deveria ter cingido aos factos, evitando observações, comentários e outras anotações (como manda o Código deontológico da profissão), mas de uma das participantes desta acção, mas, sobretudo, de alguém que se interessa por esta questão.

Actividades da Célula de Animação

Ponto da situação e programação para os próximos meses

Tendo em conta o número de actividades e novos temas que aparecem com os diversos grupos de proximidade, publicamos a seguir um ponto da situação das actividades de cada grupo e a programação previstas para os próximos meses.

1. Ponto da situação das actividades dos Grupos de Proximidade e Grupos de Trabalho

Grupo de Proximidade da Beira Litoral - Norte (ADD, ADDLAP, AD ELO, ADICES)

Este grupo está, desde o mês de Setembro de 1999, organizado em Grupo de Trabalho sobre a aquisição de competências pela auto-avaliação. Após um longo trabalho de elaboração e teste de uma metodologia, já está na fase final da preparação do seminário que decorrerá em Viseu nos dias 11 e 12 de Julho.

Grupo de Proximidade da Serra de Estrela (ADERES, ADRACES, ADRUSE, PRO-RAIA e RUDE)

O seminário que decorreu na Guarda, nos dias 11, 12 e 13 de Abril, foi o ponto de partida para o lançamento de uma plataforma de concertação para uma estratégia de desenvolvimento integrado da Serra de Estrela, que pretende funcionar como projecto piloto a nível nacional. O grupo de proximidade está neste momento na fase de implementação desta plataforma.

Grupos de Proximidade dos Açores e Madeira (ACAPORAMA, ADRAMA, ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR, GRATER)

Estes dois grupos de proximidade juntaram-se para a realização do oficina troca de experiências e acção de formação. O tema do seminário, que decorrerá no Funchal nos dias 2, 3 e 4 de Outubro, será definido nos próximos dias.

Grupo de Proximidade de Entre-Douro e Minho (ADERSOUSA, DÓLMEN, PROBASTO E ADRIMAG)

No prolongamento da formação sobre o papel da informação e da comunicação social no desenvolvimento local, foi mantido este tópico como tema do seminário que decorrerá na zona de intervenção da Dólmén, em Dezembro 2000 ou Janeiro 2001. Foi constituído um Grupo de Trabalho para a preparação do seminário.

Grupo de Proximidade do Douro Superior (CORANE, DOURO SUPERIOR E RAIA HISTÓRICA)

Após a formação que decorreu em Bragança de 29 a 31 de Maio, ficou definido que o tema do seminário seria: o papel das ADL na sustentabilidade do desenvolvimento local. Este seminário irá decorrer no mês de Novembro no território da Raia Histórica com o grupo de trabalho constituído para o efeito.

Grupo de Proximidade do Minho (ADRIL, ADRIMINHO, ATAHCA e SOL-DO-AVE)

Dando continuidade à troca de experiências de Fevereiro de 2000, a acção de formação está marcada para os dias 28, 29 e 30 de Junho, em Vieira do Minho, onde o grupo iniciará os trabalhos sobre o envolvimento dos promotores na estratégia do GAL e o funcionamento em rede, como foi definido no final da oficina.

Grupo de Proximidade da Beira Litoral (ADEA, ADIBER, DUECEIRA, PINHAL MAIOR e TERRAS DE SICÓ)

Na oficina troca de experiências, que decorreu em Gois, em Fevereiro foi proposto como tema de trabalho: a animação das populações; a imagem do território das ADL e as estratégias de animação a divulgação do território. Este poderá ser o suporte para o seminário temático que se seguirá à acção de formação que decorrerá em Julho deste ano na zona de intervenção da ADAE.

Grupo de Proximidade do Alentejo e Algarve (ESDIME, IN LOCO, ROTA DO GUADIANA e VICENTINA)

O tema da acção de formação será o associativismo como instrumento de mobilização que foi proposto no final da troca de experiências de Serpa, em Março. A acção de formação decorrerá no Algarve, em Setembro.

Grupo de Proximidade do Ribatejo e Oeste (ADIRN, APRODER, CHARNECA, LEADER OESTE e TAGUS)

A acção de formação com este grupo de proximidade decorrerá em Setembro deste ano, em local a determinar. Desta actividade deverá surgir o tema que dará origem ao seminário temático a desenvolver em parceria com este grupo.

Grupo de Proximidade do Alentejo (ACE-MONTE, ADER-AL, LEADERSOR e TERRAS DENTRO)

Na sequência da oficina troca de experiências de Portalegre, em Maio de 2000, ficou acordado o mês de Novembro como a altura em que deverá decorrer a acção de formação com estas ADL.

Grupo de Proximidade de Trás-os-Montes (ADRAT, BEIRA DOURO, DESTEQUE e DOURO HISTÓRICO)

Em Mirandela, no mês de Maio, decorreu a oficina troca de experiências com estas ADL e ficou agendada a acção de formação para Outubro de 2000. Esta deverá decorrer em Lamego e terá como temas a inovação e cooperação.

Grupo de Trabalho sobre "novos instrumentos financeiros"

Três meses depois da publicação do primeiro caderno temático sobre novos instrumentos financeiros, este grupo de trabalho irá retomar as suas actividades para responder ao interesse crescente das ADL para este tema.

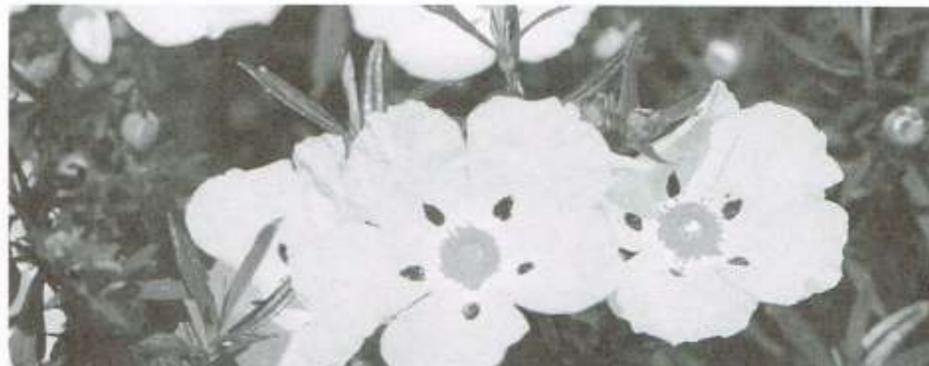


Foto: Anabela Silva

2. Programação para os próximos meses das actividades da Célula de Animação da rede portuguesa LEADER II

Data	Local	Actividade	Tema
28 a 30 de Junho	Vieira do Minho	Acção de Formação	1. Envolvimento dos promotores na estratégia do GAL 2. Funcionamento em rede
Julho	Z.I. - ADAE	Acção de Formação	Animação das populações: 1. Imagem do território e das ADL 2. Estratégias de animação e divulgação do território
11 a 12 de Julho	Viseu	Seminário Temático	Aquisição de competências pela auto-avaliação
14 a 16 de Julho	Algarve	Acção de Formação	Associativismo como instrumento de mobilização
2 a 4 de Outubro	Funchal	Seminário Temático	A definir
Novembro	Z.I. - Raia Histórica	Seminário Temático	O papel das ADL na sustentabilidade do desenvolvimento local
Dezembro	Z.I. - Dólmén	Seminário Temático	Informação e comunicação social no Desenvolvimento Local

3. Cadernos temáticos em curso

Vários cadernos temáticos estão neste momento em preparação. Os temas tratados são:

- Estruturas de serviços criadas pelas ADL. Este caderno está em preparação desde o mês de Março e a sua publicação está prevista para Julho;
- Está prevista a publicação de um segundo caderno temático sobre os novos instrumentos financeiros, incluindo a apresentação de diversas simulações financeiras. O grupo de trabalho sobre este tema está envolvido na preparação deste caderno, nomeadamente o Leonel Vaz da CORANE;
- está em curso um estudo, em parceria com a Comissão Nacional de Gestão do LEADER, sobre as diversas formas de cooperação existentes entre as ADL: a nível regional, nacional, europeu ou com países fora da Europa. Trata-se de fazer um inventário de todas as formas de cooperação, definir uma tipologia e obter alguns ensinamentos para o futuro a partir de exemplos concretos. A ideia é produzir outro caderno temático, no mês de Outubro, e de apresentar o resultado deste estudo no seminário europeu sobre este tema, a realizar em Chaves na segunda quinzena de Outubro.
- é provável que, após o seminário de Viseu, sobre a auto-avaliação, seja elaborado um outro caderno temático sobre este tema;

Alguns destes cadernos temáticos estão a ser produzidos no quadro de grupos de trabalho específicos. Outros são produzidos pela Célula de Animação, em parceria ou não, com a Comissão Nacional de Gestão e poderão servir de material de apoio para novos grupos de trabalho.

Formação em Bragança

Dois temas para uma Formação e um terceiro para o Seminário

O grupo de proximidade constituído pelas ADL CORANE, DOURO SUPERIOR e RAIÁ HISTÓRICA tinha escolhido dois temas bastante diferentes para a formação que decorreu em Bragança nos dias 29, 30 e 31 de Maio. Um tinha a ver com a análise e valorização de projectos avulsos, quando fazendo parte de estratégias integradas de acção territorial. Outro, com a integração dos diversos valores e produtos do local numa identidade e imagem únicas, capazes de se afirmarem no mercado global. Os debates à volta destes temas levaram o grupo a escolher, para o Seminário a realizar na zona da Raia Histórica em Novembro, um outro tema de grande importância para o futuro das zonas rurais, ou seja - O papel das ADL na sustentabilidade do desenvolvimento local.

A formação em Bragança teve uma forte participação das três ADL que constituem o grupo de proximidade, 13 técnicos presentes, a quem se juntaram Alzira Costa, do Carrefour de Bragança, Helena Guedes da Associação de Apicultores, Sofia Paula da Comissão Regional de Turismo, dois técnicos da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER, Manuel Abrantes e Guilherme Lewes.

Em relação ao primeiro tema, a análise e selecção de projectos, a Célula apresentou um enquadramento geral, considerando as diversas etapas do processo:

- divulgação da informação junto dos potenciais portadores de projectos,
- elaboração dos projectos,
- processos de análise de projectos,
- processos de selecção,
- contractualização de apoios financeiros,
- e, finalmente, o acompanhamento dos projectos na fase de realização.

Compararam-se, para estas diversas etapas, as vantagens e desvantagens da aplicação prática de dois tipos de abordagem. Por um lado, aquela a que podemos chamar de abordagem clássica, caracterizada por um processo burocrático de estrita análise documental, realizado por especialistas, distanciados dos promotores, garantindo uma "suposta" neutralidade e transparência de processos (prática corrente nos organismos dependentes da Administração Pública). Por outro lado, a abordagem inovadora, aquela que é "ou deveria ser" geralmente praticada pelo LEADER, onde se procura apoiar, em prioridade, os promotores de projectos através dum acompanhamento personalizado e se estimula uma certa "cumplicidade" com o "parceiro promotor", levando-o a implicar-se na estratégia geral de Desenvolvimento Local definida para o território; onde se analisam os projectos na sua globalidade, e não individualmente, para assegurar um certo equilíbrio territorial e social.



Uma vez estudado este quadro global, cada ADL fez uma apresentação geral de como decorreram estes processos tanto no LEADER I como no LEADER II.

Apareceram diferenças significativas entre as três ADL, nomeadamente no que diz respeito à relação com as Câmaras Municipais e à importância relativa dos projectos públicos, privados e de iniciativa das próprias ADL. Rui Caseiro, por exemplo, referiu que a CORANE intervém, enquanto ADL, em 7 projectos de cooperação transnacional. Desta reflexão comum, destacaram-se duas questões:

Como suscitar projectos numa situação onde não há portadores de projectos?

Esta primeira questão foi levantada por alguns técnicos da Douro Superior, nomeadamente, Ricardo Madeira e Vitor Sobral, confrontados com esta dificuldade no seu dia a dia. Para ilustrar soluções possíveis, foi dado o exemplo da Vila de Almeida, na Zona de Intervenção da Raia Histórica. "Existe lá um património com grande potencial turístico, mas não temos ninguém para o valorizar" explica Sales Gomes coordenador do GAL.

Temos então que "animar este processo, motivar e fazer passar a ideia" junto das Câmaras Municipais e outros potenciais portadores de projectos. Daí o organizarmos visitas orientadas. Por exemplo, está prevista agora uma viagem ao Pays Cathare, no sul da França, onde foi feito um trabalho espectacular de valorização turística do território através da organização de pólos de interesse turístico e cultural, aproveitando os abandonados Castelos Cátaros.

Mas também temos que criar as condições económicas e de mercado para que isso se torne rentável e atractivo, o que leva a pensar criar uma empresa de promoção turística para o marketing e a comercialização de produtos turísticos do território. Esta ideia levou o grupo a reflectir mais profundamente sobre o papel das ADL neste tipo de iniciativas.

A constituição de estruturas de tipo empre-

sarial pelas próprias ADL, não só pode permitir a criação de condições para o desenvolvimento do território, como assegurar a sustentabilidade das próprias ADL e da sua actuação no processo de desenvolvimento local, após o fim do LEADER. Desta reflexão surgiu a ideia de tema para o próximo seminário - O papel das ADL na sustentabilidade dos processos de Desenvolvimento Local.

Como ultrapassar a falta de dinheiro para um universo de muitas candidaturas?

Há uma preocupação geral entre as ADL relativamente ao LEADER +: enquanto no LEADER I e no LEADER II havia relativamente poucos promotores de projectos e era fácil gerir uma situação consensual na análise e selecção, possibilitando uma relação de parceria com vista ao melhoramento dos projectos e um mais eficaz acompanhamento; no LEADER + é previsível uma situação, dizem os coordenadores dos GAL, em que haja muitos candidatos para pouco dinheiro.

Portanto, será necessária uma selecção mais rigorosa, dando uma maior importância a critérios sociais, culturais e ambientais, com objectivos e garantias de sustentabilidade bem estabelecidos. Neste sentido falou-se num primeiro esboço de guião, a ser produzido por um grupo específico de trabalho em parceria com o Ministério (Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER) que seria posto à disposição de todas as ADL. Esta ideia ficou pendente de reflexão mais alargada e precisa sobre a sua utilidade e execução.

Chegou-se também à conclusão que nem tudo se pode resolver recorrendo apenas a uma selecção mais rigorosa! Há que articular essa com outras soluções. Por exemplo: uma selecção em parceria - bem ampla, que implique os próprios representantes dos beneficiários, pode ter não só um efeito pedagógico em termos de desenvolvimento local, como evitar contestações nos processos de selecção. Também se pode recorrer à introdução de critérios mais específicos, de forma a tornar mais transparentes os processos de selecção. Finalmente, foi apontada a engenharia

financeira como uma solução eficaz para financiar muito mais projectos com os mesmos recursos financeiros, tal como foi esclarecido no Seminário de Castelo Branco.

Marketing do território

No que diz respeito ao segundo tema, a Célula convidou uma pessoa especialista de marketing que pudesse dar alguns elementos nesta área para ajudar os grupos locais a "afinar" uma imagem territorial no mercado global.

A iniciativa revelou-se, na prática, totalmente desadequada para os objectivos pretendidos, constatando-se que só após a organização, construção, identificação e reconhecimento do que se possa entender por uma identidade territorial com imagem comum, se poderá analisar o marketing mais adequado à promoção dessa imagem, de acordo com os objectivos estratégicos a atingir.

Por outro lado, a formação em marketing "puro" descontextualizada dos valores e princípios próprios ao Desenvolvimento Local, não só não motiva, como pode induzir contradições e perplexidades no pensamento de quem pretende ser coerente com esses mesmos princípios.

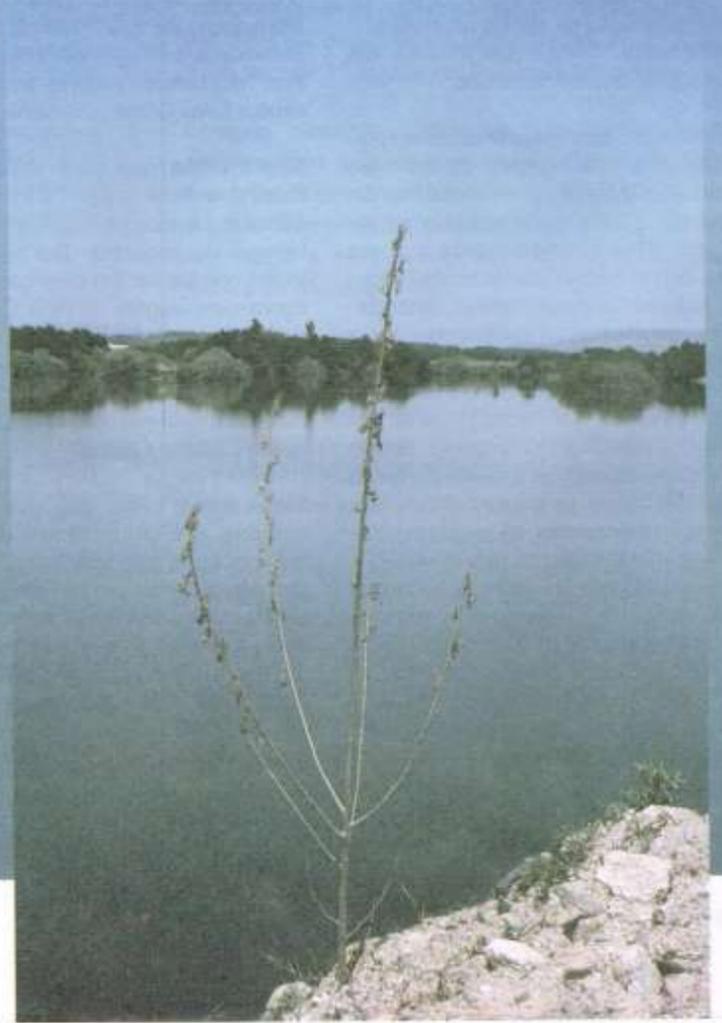
Errámos e, sem demagogia, ainda bem. O erro permitiu-nos avivar, tornar mais compreensíveis, certas questões metodológicas com influência directa na eficácia da pedagogia que desde o início defendemos.

A "formação" que defendemos não é uma mera e mecanicista transmissão de conhecimentos. Trata-se de formação para pessoas adultas, quase sempre com formação de nível médio - superior, que não devem ser "submetidas" a acções de "formação/formação" e a quem é necessário, sobretudo e pelo contrário, dar a oportunidade de participar em momentos de reflexão colectiva capazes de alargar a sua compreensão dos temas em discussão, ao mesmo tempo que permite o seu desenvolvimento pessoal e o subsequente aumento da auto/estima e da capacidade de animar os outros..

Os erros são de extrema importância quando não os ignoramos ou disfarçamos em nome de pretensas infalibilidades, só possíveis de manter até ao confronto com a prática.



Sítios e Pessoas



Alto Tâmega ADRAT



fotos: anabela silva / ADRAT



Desenvolvimento v/ Fotografia e o vice – versa ¶ O Alto Tâmega desperta do torpor de uma noite fria. Nove da manhã. A equipa da oficina da ADRAT está reunida, acertam-se os últimos pormenores dos percursos a realizar ao longo dos dois próximos dias de trabalho. As tarefas já estão distribuídas: na coordenação Professor Rangel, na fotografia Anabela Silva e como elemento de apoio o Eng.º Gomesindo Chaves. ¶ Numa região como o Alto Tâmega é difícil escolher factores de interesse para fazer uma reportagem fotográfica, não pela carência de elementos, mas sim pela elevada gama de motivos. Qualquer habitante dos concelhos que fazem parte desta região, - Chaves, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, nos enumera tantos e tão vastos elementos de reportagem que esta equipa necessitaria de alguns meses para poder dar uma visão real da alegoria das cores que possui o Alto Tâmega no pico da Primavera. ¶ A Oficina ADRAT seleccionou quatro motivos de reportagem: Agricultura, Gentes da Terra, Ambiente e Água. ¶ Escolhemos a Agricultura em virtude da nossa região ser tradicionalmente agrícola, onde impera ainda a força do homem na labuta do campo. ¶ Escolhemos as Gentes da Terra, pela sua pureza, honestidade, simplicidade e particular forma de estar na vida. ¶ O tema Ambiente surge naturalmente, pois, temos a felicidade de viver e trabalhar numa zona onde o nível ambiental prima pela sua qualidade. No Alto Tâmega "co-habitam" em harmonia os vales, os planaltos e as montanhas e foi essa harmonia que tentamos retratar. ¶ A água é nesta região um motivo de reportagem por excelência. O Alto Tâmega possui inúmeros cursos de água, sendo os mais importantes o Rio Tâmega, o Rabacal, o Rabagão, o Cavaído, o Beça, e o Corgo. Não podendo esquecer todas as estâncias termais que existem no Alto Tâmega, iniciámos a reportagem fotográfica pelo enquadramento rural das águas termais de Vilarelho da Raia. Estas águas estão actualmente a ser foco de análises constantes e de estudos de viabilidade com o objectivo de definir eventuais futuros investimentos. ¶ Continuamos a viagem pelas aldeias de Vila Frade e Mairós. Em Mairós a reportagem centrou-se nas albufeiras, na agricultura, no ambiente e no João. O João foi o nosso "modelo" por uns minutos, levou-nos para um campo próximo onde o seu burro pastava placidamente. O objectivo do João era mostrar aos senhores da "cidade" como ele dominava o burro. Saltitando de pedra em pedra, o João deu-nos uma lição de "andar" no campo. A empatia do João com a máquina fotográfica foi imediata. Sem pose estudada, o João encheu a objectiva da Pentax que estávamos a utilizar. Lamentavelmente o tempo escasseia e temos que deixar o João no seu campo, com o burro, seu companheiro de brincadeiras, que pacientemente aguenta toda a vivacidade do João. ¶ Seguimos a nossa rota. Fotografamos as aldeias de S. Cornélio, Vilárinho do Monte, Padrela, Vila Pouca de Aguiar, Castelo de Aguiar, Alvão, Pensalves, Castelo de Monforte, Argemil, Mau Vizinho e S. Gonçalo. Deixamos os lugares de Mau Vizinho e S. Gonçalo propositadamente para o fim, pela particularidade dos dois locais. ¶ O lugar de Mau Vizinho é um castelo roqueiro, tendo como único acesso, a poente, um pequeno "estradao" em terra batida. É praticamente inacessível e reza a lenda que em tempos remotos aí se praticavam sacrifícios humanos. ¶ O lugar de S. Gonçalo fica na encruzilhada de três concelhos: Chaves, Valpaços e Vinhais. De difícil acesso, este lugar foi escolhido há quarenta anos, por um casal de moleiros, que vivem isolados de tudo e todos. Sem electricidade nem água canalizada este simpático casal que recebeu a equipa, como se de familiares muito próximos se trata-se, comentou-nos que aí vivem felizes e que criaram seis filhos, actualmente emigrados. ¶ Os parques haveres que possuem, partilham-nos com os visitantes. A equipa da oficina da ADRAT, foi presenteada com tremoços retirados de um ribeiro que placidamente corre junto à única casa existente e com cervejas que por falta de electricidade são refrescadas na sombra da casa. ¶ Os momentos que passamos junto do casal de moleiros, foram únicos. Rodeados de uma imensa tranquilidade, e com o carinho que fomos recebidos, gostaríamos de poder ficar na companhia deste casal por tempo indefinido. É que o tempo em S. Gonçalo está parado. ¶ Como conclusão destes dias de trabalho, resta-nos acrescentar que foi um privilégio trabalhar com o Professor Rangel e que o desenvolvimento pode ser um retrato enquadrado na objectiva dos Agentes de Desenvolvimento Locais. **Anabela Silva**

Vicentina recebe estagiários espanhóis



Foto: Vicentina

A Vicentina recebeu, no âmbito da Iniciativa Comunitária Leonardo da Vinci, 10 jovens oriundos da região de Andaluzia (Espanha) com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos.

Este Programa decorreu durante o período de 14 de Fevereiro a 13 de Maio de 2000 e teve como objectivo o intercâmbio cultural e a troca de experiências profissionais nas áreas de formação dos participantes: Biologia, Ambiente, Engenharia Florestal e Turismo Rural. Os estagiários foram enquadrados no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e no Barlavento Algarvio, zonas propícias para o desenvolvimento destas actividades.

Para promover a inserção dos jovens na região, foram ainda executados ao longo de todo o programa visitas a comunidades e cidades da região, espaços naturais protegidos, museus e exposições e empresas relacionadas com a formação dos participantes.

Vicentina

O Leader vai a Moçambique

Com o objectivo de identificar e desenvolver parcerias entre diversas áreas da administração, bem como promover o contacto e oportunidades de negócio entre os agentes económicos da região Algarve e das províncias de Nampula e Cabo Delgado, vai realizar-se em breve uma primeira viagem de uma delegação algarvia a estas províncias.

Dinamizado pela Comissão de Coordenação da região, este projecto Leader estabelece ainda a cooperação entre a Vicentina e a IN-LOCO, parceiras no apoio a este processo. Elaborado um dossier de apresentação da região, onde se identificaram possíveis áreas de cooperação, públicas e privadas, foram estabelecidos contactos com as diversas entidades a envolver, por cá e por lá. Preparada a missão de cooperação, espera-se estabelecer um Protocolo Geral de Cooperação, que enquadrará a realização de acordos sectoriais em áreas técnicas entre entidades congéneres.

Esperamos todo o sucesso desta iniciativa!

Vicentina

Protocolo entre a Casa do Povo da Camacha e o Conservatório de Música da Madeira

Situada na chamada «capital da cultura madeirense» a Casa do Povo da Camacha é a mais antiga na Região Autónoma da Madeira e a que mais Grupos Culturais alberga.

No ano de 1992 e no âmbito do Programa LEADER, foram realizadas obras de melhoramento para a prática de actividades culturais, que dotaram aquela Instituição de salas individuais para os 14 grupos culturais nela integrados.

Contudo, sentiu-se a necessidade de dar outra utilização àquele espaço, que não só os ensaios semanais dos grupos e, assim, resultado de um desafio que a Casa do Povo lançou e a que o Conservatório de Música respondeu com entusiasmo, surgiu a mais recente extensão do Conservatório de Música da Madeira.

Num protocolo entre a Casa do Povo da Camacha, a quem assiste a responsabilidade de facultar as instalações para as aulas e a coordenação dos aspectos administrativos, e o Conservatório de Música da Madeira, a quem cabe a cedência de instrumentos musicais e destacamento de professores, possibilitou-se o início ao ensinamento de instrumentos musicais.

Nesta que é ainda uma fase inicial, estão já em aprendizagem diversos instrumentos musicais, (piano, sopro, cordas e percussão) por 250 alunos, que segundo o presidente da Direcção daquela Instituição, José Alberto Gonçalves, «em muito vai mudar a vida cultural na comunidade camachense», aspirando ainda que «futuramente o ensino seja alargado a outras áreas como folclore, danças e instrumentos tradicionais».

Notícias da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural

1. No âmbito de Programa PHARE, que visa a integração de diversos países no espaço comum da União Europeia, esta Direcção-Geral teve o prazer de receber no dia 4 de Maio p.p., uma delegação de Representantes de Organizações Agrícolas Húngaras, à semelhança do sucedido no passado mês de Janeiro com a visita de Representantes Eslovacos.

A reunião, que ocorreu no auditório da sede desta Direcção-Geral, entre os representantes eslovacos e diversos técnicos portugueses, permitiu a troca de experiências e de informações entre os dois países, ao nível do Desenvolvimento Rural.

2. IDARC em parceria com o CNEV (Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas) e a ANDOVI (Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas) e colaboração da Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural, levou a cabo o Estudo das Necessidades de Formação para a Fileira Vitivinícola, estudo este referenciado pela Medida 6 do PAMAF.

Na sequência do mesmo, o IDARC promoveu um Workshop "Planeamento Estratégico da Fileira Vitivinícola na Região Centro: o Papel da Formação Profissional", nos dias 6 e 7 de Abril passado, em Viseu, com o objectivo de discutir os resultados deste trabalho e mobilizar e organizar os agentes da fileira para discussão de estratégias de operacionalização do Plano de Formação no âmbito do QCA III.

Balanço deste Workshop foi bastante positivo e, por ter tido a percepção da necessidade e da importância de alargar a divulgação do estudo a outras entidades, foi proposta uma sessão de apresentação para o próximo dia 31 de Maio, pelas 14,30 horas, no auditório da Direcção-Geral de D O IDARC em parceria com o CNEV (Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas) e a ANDOVI (Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas) e colaboração da Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural, levou a cabo o Estudo das Necessidades de Formação para a Fileira Vitivinícola, estudo este, referenciado pela Medida 6 do PAMAF.

Na sequência do mesmo, o IDARC promoveu um Workshop "Planeamento Estratégico da Fileira Vitivinícola na Região Centro: o Papel da Formação Profissional", nos dias 6 e 7 de Abril p.p., em Viseu, com o objectivo de discutir os resultados deste trabalho e mobilizar e organizar os agentes da fileira para discussão de estratégias de operacionalização do Plano de Formação no âmbito do QCA III.

3. O balanço deste Workshop foi bastante positivo e, por ter tido a percepção da necessidade e da importância de alargar a divulgação do estudo a outras entidades, foi proposta uma sessão de apresentação para o próximo dia 31 de Maio, pelas 14,30 horas, no auditório da Direcção-Geral de desenvolvimento Rural, sito na Avenida defensores de Chaves, n.º 6 em Lisboa.



Inauguração da Casa do Risco

E agora Manuela?

A Casa do Risco – Associação para a Qualificação do Bordado acaba de dar o ponto mais importante. Depois de um trabalho de quase 10 anos, a hora de abrir as portas ao mundo chegou no passado dia 26 de Maio, à Quinta do Roço, na freguesia de Airães. Um espaço, onde se juntaram representantes das principais instituições que contribuíram para este projecto. A Igreja, o Governo, e outras entidades regionais e locais, entre as quais, a Presidente da Câmara Municipal de Felgueiras, destacou a ADER-SOUSA. Convidado a participar na cerimónia, o Secretário de Estado para o Desenvolvimento Rural garantiu que o Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural vai continuar a apoiar boas ideias, e que "a Casa do Risco é, de facto, um dos projectos mais simbólicos e paradigmáticos do LEADER, e que eu darei sempre como exemplo".

A frente do projecto desde o início, e em declarações ao "Pessoas e Lugares", Manuela Canelas, não conseguiu esconder a emoção. Vestida a rigor para a ocasião, numa criação da Casa do Risco, Manuela Canelas, considera que este é um momento decisivo para a iniciativa. É o ponto de chegada de anos de trabalho, de sonho, mas é o ponto de partida para uma nova fase. "O mercado é a peça fulcral para que este projecto possa avançar. O mais importante é ter uma carteira de encomendas que permitam fazer a profissionalização das bordadeiras. Porque, caso contrário, tudo isto não faz sentido". Quase exclusivamente a trabalhar para o mercado americano, a Casa do Risco está agora em condições de receber todos quantos quiserem ver, e encomendar, roupa de cama, mesa e banho, e qualquer dia, também vestidos, sapatos, carteiras e outros acessórios. Tudo com a qualidade Casa do Risco.

Paula Santos

dia radical



Foto: Ader-Sousa

Com o objectivo de proporcionar às camadas mais jovens novas modalidades, o convívio entre a população da Zona de Intervenção e promover o exercício físico, a ADER-SOUSA, realizou no passado dia 26 de Maio, na Quinta do Pinheiro, em Paços de Ferreira, um denominado Dia Radical.

Esta iniciativa, que se inseriu no âmbito do Programa LEADER II – Terras de Sousa / Continuar Inovando, contou com a participação de 55 alunos das Escolas Secundárias e Profissionais da Zona de Intervenção desta Associação, que disputaram entre eles a final, havendo uma atribuição simbólica de prémios aos três primeiros classificados e a todos os participantes.

O programa de animação foi constituído por um conjunto de actividades radicais, nomeadamente, Orientação, Paint-ball, Slide/Escalada e BTT.

Ader-Sousa



FESTIVAL DA TRADIÇÃO

Encontro Ibérico de Jogos e Desportos Tradicionais
Feira Nacional de Artigos e Produtos Tradicionais



A APRODER, Associação para a promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo, em estreita ligação como Centro Nacional de Exposições de Santarém - CNEMA, está a organizar um certame de promoção dos Jogos e Desportos Tradicionais e de Produtos e Artigos Tradicionais ligados ao mundo rural.

Centro da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo colabora nesta iniciativa apoiando e organizando a visita das escolas no decurso dos 4 dias do Festival.

Este certame, que recebeu o nome de **FESTIVAL DA TRADIÇÃO**, irá decorrer entre os dias 28 de Setembro e 1 de Outubro do corrente ano e terá duas componentes distintas mas complementares: - O **Encontro Ibérico de Jogos e Desportos Tradicionais e Feira Nacional de Produtos e Artigos Tradicionais**.

O **Encontro Ibérico de Jogos e Desportos Tradicionais** conta com o apoio técnico do CALMA - Clube de Actividades de Lazer e Manutenção e o Grupo de Jogos Tradicionais Alfaceme de Santarém e o objectivo é a demonstração e prática de numerosos jogos tradicionais, nomeadamente o Jogo do Bicho, Jogo dos três caninhas,, Jogo da Ferradura, Carrinhos de rolamentos, Jogo dos matraquinhos, Jogo do Chinquilha, Corrida com arco, Corte do tronco, A cavaquinha, O Mata e muitos outros jogos.

rida de cântaros, Jogos com cordas, Jogo do Pato, Subida ao mastro, Corrida com arco, Corte do tronco, A cavaquinha, O Mata e muitos outros jogos.

Feira Nacional de Produtos e Artigos Tradicionais: - cujas entradas são gratuitas, disponibiliza espaços para a instalação de associações de desenvolvimento regional; Regiões de Turismo, artesãos de artigos rurais (vimes, madeiras, couros, peles, tecidos rústicos, metais e vidros); produtores de produtos tradicionais (Mel, queijos, enchidos fumados, doçaria regional, etc.) Associações culturais e desportivas com acção no âmbito dos jogos tradicionais, folclore, etnografia e tradição.

Ao longo do dia várias actividades decorrerão: - Jogos Tradicionais Portugueses e de Espanha, Comercialização de produtos e artigos tradicionais, Feira de Velharias, Coleccionismo e Antiguidades, Encontro de Música Popular Portuguesa, Espectáculos de Música Portuguesa, Bombos, Gaiteiros e Tamborileiros, Debate sobre Jogos Tradicionais, Cozinha Tradicional Portuguesa, Encontro do Jogo do Pau, Torneio de Chinquilha, Grande Noite do Fado, Refeições e petiscos, Torneio de Petanca, Matança do Porco, Largada de Toiros, Banda de Música, Fogo de Artificio, doçaria e mostra de produtos rurais.

Pretende-se com este certame promover um grande encontro de muitas e variadas tradições de características marcadamente populares.

Para os quatro dias da Feira estão programadas dezenas de visitas de alunos de escolas do país e idosos de centros de dia e lares bem como população em geral. Gostaríamos de contar com a V. participação que muito engrandeceria e este evento. Essa participação poder-se-á manifestar através de várias formas, das quais salientamos:

- Presença em pavilhão próprio divulgando a região, artigos, produtos etc.
- Restaurante regional
- Animação do recinto
- Divulgação do acontecimentos através dos vossos canais próprios
- Participação com demonstrações de actividades artesanais ou culturais
- Apoiando e incentivando, iniciativas locais para participação quer de expositores, vendedores quer de escolas, lares, associações, etc.

Mais informações poderão ser recolhidas junto da

APRODER, Centro Nacional de Exposições, • Quinta das Cegonhas, Apartado 513
2001-906 SANTAREM • Telefone 243 333 894 • Fax 243 333 869
Na Internet em www.aproder.com
Por correio electrónico - aproder@mail.telepac.pt

Aproder

<http://www.adraces.pt/>



Esta é a forma mais rápida de conhecer a ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul. Após a página de apresentação, entramos na página inicial onde se pode optar pelo tipo de pesquisa pretendida. Para quem não conhece a associação, ou o programa LEADER, os itens propostos são directos e esclarecedores, permitindo um conhecimento rápido dos objectivos desta ADL, da sua zona de intervenção, das condições de candidatura ao programa Leader, etc..

Para os que já conhecem a associação, e se interessam pelas suas actividades, poderão tomar conhecimento do projecto de cooperação transaccional (Terra Mediterranea) com parceiros espanhóis, e do projecto do programa ADAPT.

Para quem está fora das andanças LEADER, mas quer conhecer um pouco sobre a os quatro concelhos que compõem a zona de intervenção, propomos uma navegação pelos roteiros turísticos apresentados, que além de informação geral contém belas fotos que convidam a uma visita menos "virtual".

<http://www.agroportal.pt/>



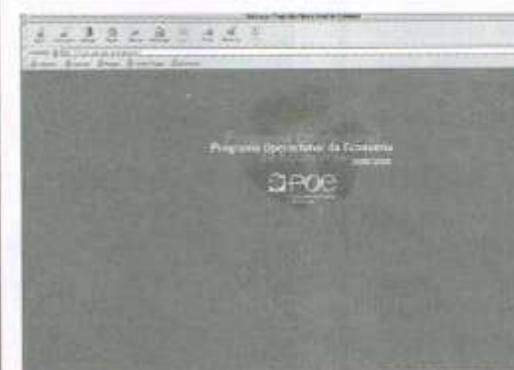
A porta do mundo rural está aberta. O site <http://www.agroportal.pt> cumpre o seu objectivo principal: permitir um fácil e rápido acesso à informação que se encontra disponível na Internet, no que diz respeito ao sector agrícola, à pecuária, à floresta, ao ambiente e também ao desenvolvimento rural.

Tendo em conta a grande quantidade de informação disponível é importante existir um portal que permita uma procura rápida, dando preferencia

aos links de lingua portuguesa, mas de fácil acesso, pensando naqueles que estão menos familiarizados com este tipo de tecnologias. O Agroportal cumpre ambos os objectivos.

Para um melhor funcionamento deste projecto é feito o convite a todos os que queiram sugerir sites que conheçam mas que ainda não façam parte do Agroportal.

<http://www.poe.min-economia.pt>



O site <http://www.poe.min-economia.pt> surge destacado no item "Novidades" do sitio oficial do Ministério da Economia (<http://www.min-economia.pt>). A este destaque não é alheia a previsível importância do P.O.E. - Programa Operacional da Economia, no desenvolvimento dos sector empresarial (indústria, comércio, serviços e turismo) entre 2000 e 2006.

De facto, o site apresenta-se muito completo e de consulta fácil. Após

uma página inicial de apresentação, surge uma lista de itens que nos permite um conhecimento aprofundado do programa, desde o enquadramento e estrutura até às publicações relacionadas, incluindo os formulários de candidatura e a legislação.

Para esclarecimentos "ao vivo" dos mais curiosos, as páginas apresentam no item "contactos" o número do centro de atendimento telefónico e as moradas dos Gabinetes de Gestão do POE, no Continente e nas Regiões Autónomas.



Foto: Terras de Sico

Terras de Sico continuam a mostrar os seus valores

Passados doze anos de realização de Feiras de Queijo Rabaçal, as mudanças são significativas. A divulgação e a valorização do Vinho Terras de Sico, do Queijo Rabaçal, do Mel Serra da Lousã, saltam à vista, assim como a de outros produtos artesanais que firmam a sua presença nestas mostras, tais como a cerâmica, as vimes, entre outros produtos. Contam-se já doze Feiras de Queijo Rabaçal e duas mostras de Vinho Terras de Sico.

No passado dia 13 e 14 de Maio de 2000, em Abiul - Pombal, foi realizada a XII Feira do Queijo Rabaçal, a II Mostra do Vinho Terras de Sico e a I Corrida de Toiros à Portuguesa, realizada na Praça de Toiros mais antiga de Portugal.

As Associações de Produtores têm tido um papel importante junto dos produtores de produtos com Denominações de Origem Protegida (DOP) e com Indicações Geográficas Protegidas (IGP).

As dificuldades são muitas, as condições climáticas adversas, a idade avançada dos agricultores, a falta de formação dos mesmos, os baixos rendimentos e recursos económicos, as condições rudimentares de sobrevivência e de produção dos pequenos ruminantes, a falta de apoio laboratorial específico para as necessidades, as características da própria região com um elevado grau de emparcelamento, os procedimentos burocráticos de licenciamento, entre outras, que vêm dificultar muito a continuidade de alguns agricultores na defesa, preservação e valorização dos produtos endógenos das Terras de Sico.

Face a estas dificuldades ainda são poucos os agricultores que estão actualmente a produzir produtos com DOP (Mel Serra da Lousã e Queijo Rabaçal) e IGP (Vinho Terras de Sico).

No entanto, e pela primeira vez, esteve presente na feira queijo certificado que foi transaccionado com uma mais valia de cerca de mil e quinhentos escudos por quilo, relativamente ao produto não certificado.

Inserido na II Mostra de Vinhos realizou-se um almoço vínico, no sábado, dia 13 de Maio, com a presença de vários produtores certificados e de outros com potencialidades de a curto prazo poderem aderir a este estatuto.

A perspectiva de futuro é a de continuar a apostar em mostras deste tipo envolvendo outras actividades de índole cultural e de troca de experiências envolvendo agentes públicos e privados, promovendo a região, criando parcerias activas, valorizando a nossa ruralidade.

Neste contexto, a ADL - Terras de Sico e a Associação de Municípios ADSICO, continuaram a cooperar activamente para bem da região e da sua população.

Terras de Sico

ARTE EM DOIS TONS

Salão Internacional de Artes Plásticas da região da ELOZ

A Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça - entidade gestora do Programa Leader/ELOZ. Entre LOusã e Zêzere - no âmbito de um projecto de cooperação transnacional executado em parceria com a sua congénere francesa Terres Romanes e ainda com o Office de Tourisme de Prades, participou recentemente na 1ª. Etapa do projecto "Arte em Dois Tons".

Esta 1ª. Fase do projecto consistiu na participação de artistas plásticos da nossa região na II Bienal, promovida por estas entidades francesas, do Salão de Artes Plásticas de Prades, o qual se realizou entre 8 e 16 de Abril de 2000 nesta localidade francesa. A nossa Associação competirá dar continuidade à iniciativa, prevendo-se para tal a realização da 2ª. Etapa do projecto que ocorrerá na Primavera de 2001 na nossa região.

O evento cultural em Prades saldou-se numa iniciativa positiva, bastante participada e que permitiu dar a conhecer mais profundamente as nossas realidades e vivências a esta zona de França.

Pretendendo-se a participação de artistas e obras locais houve que formular convites e...

- cientes da escassez de tempo [que impossibilitou a realização de um concurso aberto a todos os interessados]...
- conscientes do elevado número de artistas - pintores e escultores - existentes na nossa Zona de Intervenção... e
- condicionados pelo número de participantes portugueses e obras para exposição definidos pelo Regulamento da Bienal formulado pelos parceiros franceses... a nossa Associação encaminhou o convite tão somente a cinco artistas locais, no sentido destes participarem nesta exposição e em representação da região da ELOZ.

E porque não era possível a participação de todos os nossos artistas - porquanto qualidade e criatividade são características marcantes das nossas gentes - representaram a região na Bienal - subordinada ao tema "Os Tempos" - Eliseu (filho), Fernando Rosa, João Viola, Jorge da Conceição e Sérgio Eliseu, com uma totalidade de 18 trabalhos. Pretendeu-se, assim, possibilitar a estes uma expansão da sua actividade artística mais do que uma mera participação numa exposição, um convívio e um intercâmbio real de experiências, bem como uma promoção da nossa zona além-fronteiras.

Tratando-se de um projecto de cooperação transnacional competiu à associação francesa, nesta 1ª. Fase do projecto, a definição das regras de participação, a organização do evento e a responsabilidade pelo acolhimento e acompanhamento da delegação portuguesa.

E porque a Cultura é frequentemente inacessível às comunidades locais e as Artes Plásticas consideradas uma área erudita ou de elites, aos artistas apenas se solicitou a sua presença na Bienal (pessoal e/ou através das suas obras), sem quaisquer encargos para estes.

E porque todos os artistas participaram com dignidade, criatividade e acima de tudo qualidade, a Dueceira/Leader-ELOZ apresenta publicamente o seu reconhecimento e sincero agradecimento, no seguimento dos cumprimentos apresentados pela sua representante após a proclamação dos premiados.

Aliás, foram estas características que levaram o Júri e o público que afluíu à II Bienal do Salão de Artes Plásticas de Prades a atribuição do 1º. Prémio de Escultura a Jorge da Conceição com a obra "Tempos II" e a atribuição do Prémio das Crianças para Pintura a Sérgio Eliseu com a obra intitulada "Tempos Mitológicos".

Relativamente aos prémios - da responsabilidade da organização francesa - e para além das ofertas simbólicas entregues pelo Maire de Prades, Jorge da Conceição foi galardoado com uma viagem a França. Por tal, será chamado a participar na III Bienal de Prades a ocorrer em 2002, tendo igualmente garantida a participação - durante um período de quinze dias à sua escolha - em exposições individuais e colectivas a realizar nesta cidade francesa.

Dueceira

Compete-nos agora em 2001, em Portugal, na nossa região, superar as expectativas e com o apoio de TODOS os nossos artistas plásticos criar o salão Internacional "Arte em Dois Tons"...

**PORQUE A CULTURA É DE TODOS E PARA TODOS...
CONTAMOS CONVOSCO !!!**

agenda da rede

II EUROPA FORUM

17 de Junho

Promovida pela ADRIL, ADRIMINHO e ATAHCA, no âmbito do LEADER II, esta reunião congrega as parcerias Aldeias de Tradição, e Europa das Tradições, sendo assinados durante a sua realização importantes protocolos de cooperação. Inscrições junto da ATA - Associação de Turismo de Aldeia (T. 258 741417; info@aldeias-de-portugal.com)

TURISMO ACTIVO E AMBIENTE

21 de Junho 2000

A ADIRN em colaboração com o Instituto Nacional do Desporto e a Câmara Municipal de Alcanena, está a organizar no Auditório da Câmara Municipal de Alcanena um seminário sobre a temática "Turismo Activo e Meio Ambiente". Contacto: ADIRN, T. 249 310040; adirn@mail.telepac.pt

ECO-CHALLENGE LEADER - EUROPA AVENTURA

22-25 Junho

A ADIRN realiza o Eco-Challenge LEADER, a realizar em Alcanena. 20 equipas de 4 elementos, vão a passar três dias radicais (volei de praia, orientação, canoagem, caminhadas, BTT, etc.) no Ribatejo Norte.

SERÕES NA ALDEIA

30 de Junho

"Recuperando o valor tradicional da ceia, as discussões prolongam-se pela noite adentro, aquecidas pelo crepitar da lareira e pelos vapores da calida doçura do sol do Douro/Tâmega..." Integrado no programa de Animação Cultural "Serões de Aldeia" promovido pela Dolmen, realiza-se na Estalagem Porto Antigo, em Cinfães o painel "A Cooperação no Douro/Duero". (T. 255 521678; dolmen@mail.telepac.pt)

IV GÓISARTE

14 a 16 de Julho

Organizada pela ADIBER em colaboração com a Câmara Municipal de Góis e a Extensão Educativa. Vai ser uma mostra internacional de arte, abrangendo todas as formas de expressão artística. O certame terá duas vertentes principais: a "Arte ao Vivo" em vários locais da vila de Góis e exposições permanentes com obras dos artistas participantes. Para inscrições, obtenção do regulamento e informações adicionais contactar a ADIBER (T. 253 772538; adibe@mail.telepac.pt)

VIII FACIG

5-13 de Agosto

A ADIBER - Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra em colaboração com a Câmara Municipal de Góis, está a organizar a VIII FACIG - Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Góis, que decorrerá de 5 a 13 de Agosto no Parque do Cerejal (adiber@mail.telepac.pt; T. 235 772538)

AS LIÇÕES DO LEADER

O Observatório Europeu LEADER organiza três seminários com o tema "Partilhar as lições da Iniciativa LEADER". O primeiro realiza-se em Cumbria, Lancashire, no Reino Unido de 14 a 18 de Junho (línguas de trabalho EN/DE/ES), o segundo em Heraklion, Creta, na Grécia de 28 de Junho a 2 de Julho (línguas de trabalho GR/IT/FR) e o terceiro de 27 de Setembro a 2 de Outubro em Jutland, na Dinamarca (línguas de trabalho EN/FR). Contacto: +32 2 27364960; organisa@aeidl.be; http://www.rural-europe.aeidl.be/

OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

JORNADAS DA CEREJA COVA DA BEIRA

17 e 18 de Junho

As Jornadas da Cereja Cova da Beira realizam-se a 17 e 18 de Junho na cidade do Fundão, uma organização da Coopera-

tiva Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira, CERCOBE e Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, co-financiada pelo Programa LEADER através da RUDE - Associação de Desenvolvimento Rural. Um dos objectivos desta iniciativa centra-se na projecção a nível nacional e internacional da potencialidade da Cereja da Cova da Beira, assim como, a publicação de um livro sobre a utilização da cereja na culinária e no fabrico de bebidas licorosas.

37ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

17 a 25 de Junho

No CNEMA, em Santarém. 60 hectares com 500 artesãos, largadas de toiros e corridas de cavalos, folclore, jogos tradicionais e animação cultural, milhares de cabeças de gado, máquinas e equipamentos, tasquinhas populares, fandango e fogo de artifício. É assim a Feira Nacional de Agricultura, Feira do Ribatejo! Mas a feira é também um fórum próprio para a reflexão sobre os problemas, as dificuldades e as estratégias de desenvolvimento do mundo rural (http://www.cnema.pt/feira.html; T. 243 300300).

1º CONGRESSO MUNDIAL DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

15-18 de Junho

Organizado pela AGRO-GES no Parque das Nações em Lisboa. Com o objectivo de promover uma reflexão aprofundada sobre este sector e sobre os principais aspectos que vai enfrentar no limiar de um novo século. Mais informação no site http://www.worldcorkcongress.com/

ENCONTRO "OLHARES SOBRE O RURAL"

30 de Junho a 1 de Julho

Cada participante deve exercitar o Seu Próprio Olhar sobre o rural, através de uma exposição de fotografias... No Auditório da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, uma organização da Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais e Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (olhares@esa.ipvc.pt; www.esa.ipvc.pt/web/olhares).

UNIVERSIDADE RURAL EUROPEIA

11-15 de Setembro

A URE decorrerá em Derry, na Irlanda do Norte (Reino Unido) e terá como tema principal "A diversificação rural: agricultura e silvicultura". Contacto: T. 00 44 2871 375620; eru@eircom.net.;

E AINDA...

PROGRAMA LIFE

A terceira fase (2000-2004) do Programa LIFE para o ambiente teve início em Janeiro. A data limite para apresentação de candidaturas é 31 de Outubro de 2000.

EUMEDIS E MEDA

A Comissão Europeia está a receber propostas de projectos a financiar no âmbito da Iniciativa EUMEDIS (Sociedade Euro-mediterrânica para a Informação) respeitante a projectos-piloto regionais e no âmbito do Programa MEDA (cooperação com os países mediterrânicos). A data limite é 7 de Setembro de 2000 (JOC C 88 de 25 de Março de 2000). Contacto: Fabrizio.Garozzo@cec.eu.int; http://europa.eu.int/comm/scr/tender/index_en.htm

PARCEIRO ARQUEOLÓGICO

Um Grupo LEADER alemão procura estabelecer contactos com grupos em Portugal, para trabalhar na área da arqueologia. Contacto: Emmanuel Frank, Landratsamt Sigmaringen, Leopoldstr. 4, D- 72488 Sigmaringen, Tel. +49 (7571) 102-354, Emmanuel.Frank@vs.LRASIG.LRASIG.dbp.de.

"ENTRE LOUSÃ E ZÊZERE"

Maio de 2000

Foi lançado para toda a população (48.000 habitantes) da zona de intervenção LEADER ELOZ o Boletim Informativo nº 5, em 21.000 exemplares. O boletim está disponível no site www.dueceira.pt e contém um balanço das actividades da Dueceira/LEADER-ELOZ, uma listagem de todos os projectos aprovados e destaques para alguns projectos.

CULTURA E SAÚDE

22 a 28 de Maio

2º Bienal de Cultura e Saúde - Arte & Factos em Sever do Vouga. Este evento contou com exposições de pintura, fotografia e literatura, produtos regionais, gastronomia e artesanato, animação de rua pela Companhia Marimbondo e dinamização urbana com concursos de montras e varandas da vila.

FEIRA DAS CASAS DO POVO DA RAM

25-28 de Maio

Realizou-se em Santana, a IV Feira das Casas do Povo da RAM. A organização do evento esteve a cargo da ACAPO-RAMA, juntamente com as Casas do Povo do Concelho. Estiveram presentes cerca de mil agentes culturais e 34 Casas do Povo, num evento que, desde 1997, conta com animação cultural, gastronomia, exposições e um torneio de futebol.

SEMANA DO VALE DO MINHO

29 Maio - 4 Junho

A ADRIMINHO promoveu no Hotel Sheraton Lisboa a gastronomia, arte e cultura do Vale do Minho. Dinamizando uma exposição de artesanato, com a presença de artesãos, promovendo o vinho Alvarinho e permitindo conhecer a riqueza gastronómica da região.

BENÇÃO DOS ANIMAIS

11 de Junho

A ATAHCA vai promover, através do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra um programa de animação local inserido no peculiar ritual da Benção dos Animais. Trata-se de uma acção de animação do mundo rural para a valorização e preservação de toda a riqueza cultural das populações desta região que inclui a benção dos animais, uma procissão, actuação da Banda Filarmónica de Aboim da Nóbrega, do Rancho de S. Martinho de Crasto, corridas de garranos, chegas de bois, entre outras manifestações culturais e recreativas (T. 253 323966; altocavado@mail.telepac.pt)

FESTA DO BODO

11 de Junho

A Festa do Espírito Santo ou do Bodo, realiza-se no Sardoal, numa organização da Paróquia e da Câmara Municipal, inclui missa ao ar livre, o cortejo do Bodo e um almoço oferecido a todos os presentes, nas escadarias do convento de Santa Maria da Caridade (T. 241 850000; camaradesardoal@mail.telepac.pt)

FEIRA EUROPEIA "MONTMARTE EN EUROPE"

10-12 de Junho

Nos jardins de Montmartre, em Paris, realiza-se mais uma edição desta Feira na qual estará presente a In Loco, promovendo a Serra do Caldeirão, nas suas vertentes turística, cultural, patrimonial, económica e ambiental. O Ecomuseu Rural das Serras do Algarve estará presente com uma exposição itinerante e com material multimédia.

ADER-AL



Foto: Paula Santos



Era uma vez uma associação chamada Adena que queria o Leader. Um dia, já depois de a candidatura ter seguido para Lisboa, os associados daquela associação reuniram-se e, conversa para aqui, conversa para ali, consideraram mais acertado criar uma nova associação para acolher a segunda fase do Programa. Nasce então a Ader-al. A primeira diligência foi endereçar um convite aos sócios da Adena para integrar a lista de associados. Dos poucos que eram, três disseram que sim. Três. Foi com este número de sócios que a Ader-al arranca. Quase ao mesmo tempo, esse mesmo convite chegou às Câmaras da região e outras entidades. Os sócios em nome individual também não tardaram a aparecer. E desta forma, aquele reduzido número depressa foi aumentando, até estabilizar nas duas dezenas. Actualmente são 21.

Na lista, entre os primeiros, senão o primeiro, um sócio muito especial: a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre (AADP) que assume a presidência da Ader-al desde o primeiro momento. Quando chegou a hora de "arranjar" um coordenador para o GAL, surge a AADP que dispensa um dos seus colaboradores para ocupar aquele cargo; quando foi necessária uma sede para o GAL, a AADP cedeu parte das suas; quando se pensou na estratégia a definir no PAL, a AADP deu algumas achegas. Uma ligação, quase umbilical, que se tem mantido ao longo dos anos, e que a Ader-al não esconde, antes ostenta com orgulho.

A zona de intervenção da associação compreende 10 dos 15 concelhos do distrito de Portalegre, com excepção das freguesias urbanas de S. Lourenço e Sé do concelho de Portalegre, e Alcaçova, Assunção, Caia e S. Pedro do de Elvas. O território, entre o Alentejo profundo, e as Beiras, tem a planície e a serra a delimitar as fronteiras.

Conhecer bem o território é, geralmente, um requisito a ter em conta num candidato a coordenador do GAL de uma associação de desenvolvimento local. Uma pessoa da terra, dizem alguns. Requisito que Francisco Sampaio Soares, convidado para desempenhar tais tarefas, preenchia na íntegra. Nasceu em Portalegre, e por lá resolveu ficar, ao contrário dos irmãos que optaram por tentar a sua sorte noutras lugares. Depois do curso (de Direito), foi convidado a proceder à instalação do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre. Mais tarde, sabendo que a AADP estava a tentar relançar a sua actividade, manifestou interesse em participar naquele projecto, e o convite não tardou a chegar. É nesta associação, onde ficou até sair para a Ader-al, que Francisco Sampaio Soares considera que fez a sua escola nas questões do desenvolvimento local.

A escolha da linha mestra da estratégia de actuação da Ader-al não foi inocente. O trabalho de protecção dos produtos alimentares de qualidade da região, encetado pela AADP, despertou a questão e levou a que mais tarde uma associação - a Ader-al - pegasse nela e dela fizesse a sua bandeira. E se hoje, lembra o coordenador do GAL, se fala muito de produtos protegidos, há 10 anos atrás isso não acontecia. "Era novidade, e isso permitiu um saber-fazer à volta dos produtos alimentares que é necessário salvaguardar".

Um saber-fazer que a Ader-al em boa hora se lembrou de pegar e ir mais além. Francisco Sampaio Soares ressalva, no entanto, que não consideram os produtos alimentares como um fim mas um meio entre outros na persecução dos objectivos a que o GAL se propôs. "A forma como concebemos o PAL foi efectivamente condicionada por esta perspectiva. Uma estratégia que tem como pressuposto o papel catalizador e de elemento de charneira que os produtos alimentares representam entre a actividade no campo e a sua projecção para o exterior".

Pegando nas palavras do responsável pelo GAL, à primeira e difícil experiência nesta área - o queijo de Nisa - seguiram-se outras que "mexeram" com os enchidos, azeite, vinho, azeitonas, entre outros produtos que, neste momento, já se encontram protegidos ou em vias de protecção.

A estratégia estava lançada. E qual foi a resposta dos promotores? Responderam, de alguma forma, ao PAL? "Sim. Houve necessidade de alguns ajustamentos, como, por exemplo, na área 2 que acabámos por abandonar completamente, mas de uma forma geral, sim. Por outro lado, como fomos dos últimos a arrancar, e com montantes de investimento bastante reduzidos, resolvemos virar o Programa para pequenos projectos, o que acabou por correr muito bem; tal como tínhamos previsto".

Ao longo destes dois anos, pouco mais, a Ader-al conquistou junto dos promotores, e da população em geral, um capital de confiança que, com o fim do LEADER II à vista, receia se venha a perder. Pelo menos, admite Francisco Sampaio Soares, vai ser posto em causa. "As pessoas têm, de uma maneira geral, uma imagem negativa do sistema de incentivos. O LEADER contribuiu positivamente para afastar essa imagem".

Uma experiência e uma mais-valia que a Ader-al não pretende deixar cair por terra. Assim sendo, a hipótese de apresentar candidatura ao LEADER +, é quase certa. E a fazê-lo, a aposta voltará a ser feita, ainda que com algumas nuances, nos produtos regionais. Uma experiência a prosseguir, portanto.

Cooperação alguma, na área dos produtos regionais com Italianos, mas pouca. Para o coordenador do GAL, "a cooperação transnacional é importante mas não é simples de montar".

P.S.

Informação

Nome: ADER-AL - Associação para o desenvolvimento em espaço rural do Norte Alentejano | **Morada:** E. N. 246 - Apartado 181 - Parque de Leões de Gado - 7301 Portalegre | **Telefone:** 245 366723 | **Fax:** 245 366680 | **E.mail:** ader.al@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: José Fernando da Mata Cáceres | **GAL:** Francisco Sampaio Soares (Coordenador) António Carrilho | **Concelhos:** Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Monforte, Nisa, Portalegre, Sousel e Elvas | **Área:** 3.656 km² | **População:** 61.095 habitantes

LEADERSOR

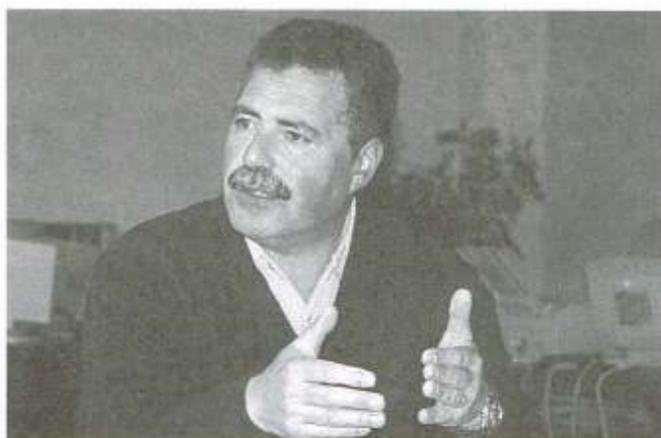


Foto: Paula Santos



Seis concelhos (Alter do Chão, Avis, Fronteira, Gavião, Mora e Ponte de Sor), num total de quase três mil km² e cerca de 45 mil habitantes; alguns milhares de contos, e património natural, histórico e cultural q.b. Eis a lista dos ingredientes necessários para confeccionar uma receita LEADER.

Na LEADERSOR, o "Chef" apostou em dois "pratos" principais: "Montes Alentejanos" e "Cavalo Lusitano".

Uma aposta que justifica a estratégia de intervenção desta associação de desenvolvimento local responsável pela "confeção" em cinco dos 15 concelhos do distrito de Portalegre e um de Évora, e que o coordenador do GAL, João Leal, considera ganha, apesar das dificuldades em definir as quantidades exactas de cada ingrediente, o modo de confeccionar e a altura de levar ao forno.

Mas às dificuldades, João Leal contrapõe, e sublinha, uma das características do LEADER mais frequentemente apontada pelas associações que gerem o Programa: a flexibilidade. E dá o exemplo de um projecto onde esta flexibilidade permitiu avançar com uma ideia, ainda que de forma diferente da inicialmente prevista. Um projecto que previa a criação de uma empresa de apoio aos criadores de cavalo Lusitano da zona de intervenção e limitrofes promovendo acções de animação e promoção deste produto - único no país - o que acabou por não acontecer. O que falhou? "Não conseguimos mobilizar os criadores com um modelo que eu penso que será avançado para a maneira de ser e estado das suas explorações".

Isto, para o coordenador do GAL dizer que "as estratégias quando são definidas têm de o ser com alguma flexibilidade. É preciso criar um plano de acção que tenha a flexibilidade suficiente para quando se começam a encontrar dificuldades se possa parar e pensar. Temos que nos ir adaptando às vontades da sociedade civil porque, no fundo, é para ela que nós trabalhamos. E porque o nosso objectivo fundamental é criar condições para que as condições das pessoas melhorem, e não por mero romantismo".

É talvez devido a esta postura de perseverança e resistência que na LEADERSOR não há registo de projectos indeferidos. A solução, de acordo com a filosofia desta associação, passa necessariamente pela reformulação do projecto, ajustando-o às condições existentes. No projecto apresentado como exemplo, a via encontrada foi ir apoiando, individualmente e pontualmente, os criadores que desse apoio foram manifestando necessidade.

Sobre o processo de candidaturas, e pegando nas palavras de João Leal, se os projectos chegavam à direcção era porque tinham grandes hipóteses de ser aprovados. Projectos de promotores que, ainda no entender deste técnico, sabiam muito bem o que queriam apresentando objectivos perfeitamente definidos.

O que leva a pressupor um bom conhecimento do Programa, e para o qual contribuíram, com certeza, as sessões de informação que a LEADERSOR fez nas Câmaras (abertas ao público), rádio e outros meios e locais. Mas sempre, retomando o discurso João Leal, o mais informal possível.

O coordenador do GAL da LEADERSOR defende que o diálogo com os beneficiários, e os contactos permanentes com as Câmaras permitiram à Associação ir ao encontro das pessoas certas. "Para além do conhecimento que nós já temos da região, as Câmaras (de Alter do Chão, Gavião e Mora) ajudam a identificar promotores com actividades interessantes para a região".

Para além das destas entidades públicas, integram a lista de associados da LEADERSOR mais 16 sócios (públicos e privados), e entre os quais João Leal destaca três: a Associação de Criadores de Ovinos da Região de Ponte de Sor, que sua vez já representa cerca de mil sócios, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ponte de Sor e o Gabinete de Engenharia do Sor. Aparte as diferentes dimensões e estatutos, na LEADERSOR, há algo que os une: a fórmula matemática um sócio, um voto. Uma situação "perfeitamente tranquila" que João Leal atesta com o facto de os corpos directivos actuais serem os mesmos desde a constituição da associação.

E porque, entre os associados o consenso é generalizado, João Leal não rejeita a hipótese da associação voltar a candidatar-se ao LEADER.

A acontecer, no LEADER +, a estratégia até pode ser outra, se esse for o desejo dos sócios, e áreas como a cooperação ou formação poderão vir a ser contempladas, o que na ainda vigente fase, não aconteceu. O que também poderá mudar é o "estatuto privilegiado" do LEADER na associação de Ponte de Sor, uma vez que até aqui é o único Programa que dinamiza.

Seja qual for o futuro da Associação, uma coisa parece certa: o coordenador deste GAL já não consegue imaginar-se a fazer outra coisa na vida. Depois de um percurso profissional recheado de experiências profissionais tão variadas quanto diversas, João Leal diz que ao longo da vida, à medida ia passando de cidade para cidade, foi começando a apreciar o campo. No fundo, a cada fim-de-semana que o calendário anunciava, a ideia era nunca mais voltar. Um dia, isso aconteceu.

P.S.

Informação

Nome: LEADERSOR - Associação para o desenvolvimento rural integrado do Sor | **Morada:** Av. da Liberdade, n.º 115 - 7400 Ponte de Sor | **Telefone:** 242 206653 | **Fax:** 242 206697 | **E.mail:** leadersor@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Francisco Garcia de Almeida Garrett (em representação da ACORPSOR) | **GAL:** João Leal (Coordenador), Ana Paula Forte Neves, Joaquina Simões e Ernesto Estrado | **Concelhos:** Alter do Chão, Avis, Fronteira, Gavião, Mora e Ponte de Sor | **Área:** 2.789 km² | **População:** 44.559 habitantes

MONTE



Foto: Paula Santos



O MONTE tem a particularidade de ser um agrupamento de quatro associações que encontraram nesta forma jurídica (agrupamento complementar de empresas) a figura de contornar dois quebra-cabeças: tempo e espaço.

Face a este problema de espaço, e numa altura em que as negociações para o LEADER II já estavam em cima da mesa, quatro associações - ADIM (Associação de defesa dos Interesses de Monsaraz), Aliende (Associação para o Desenvolvimento Local), ADMC (Associação de Desenvolvimento Montes Claros), e Trilho (Associação para o Desenvolvimento Rural) decidem unir-se para ganhar os 10 concelhos a concurso. A saber: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa. A ideia de que "juntos somos melhores e conseguimos ganhar mais" também esteve por detrás deste agrupamento. A grande mira era, obviamente, o LEADER mas a filosofia já era a de concorrer a outros programas. E, hoje, o MONTE já não é só LEADER. É também PPDR e PIPPLEA.

O primeiro ano não foi fácil. Com uma equipa reduzida (três técnicas, uma das quais com as funções de coordenadora), o GAL do MONTE começou por envidar esforços no sentido de divulgar o Programa. Mas numa área tão extensa - quase seis mil km² - tudo parecia pequeno e pouco se via.

Em Agosto de 1997, no sentido de dotar a zona de intervenção de uma rede de informação sobre todos os assuntos que se liguem ao desenvolvimento rural, o MONTE apoiou a criação de pólos articulados de dinamização nas associações constituintes do Agrupamento. Surgem assim os pólos da ADIM, ADMC, Aliende e Trilho instalados nas associações com o mesmo nome, e com sede em Monsaraz, Borba, Montoito e Évora, respectivamente. A articulação destes pólos permitiu a descentralização da implementação do LEADER e, simultaneamente, funcionou com factor de sensibilização e animação das actividades previstas no PAL, permitindo prestar toda a informação e apoio aos promotores - que não faltaram.

Entre outras acções previstas no PAL, o MONTE tratou de apoiar uma "Acção de formação para Animadores Locais de Desenvolvimento Rural Integrado", através da qual pretendia contribuir para a formação de agentes de desenvolvimento local. O sucesso da acção conduziu, directamente, dois dos formandos, para a equipa técnica do MONTE (pólos incluídos). Actualmente, sete técnicas e um técnico dão corpo e voz ao MONTE. Marta Palhinha, a coordenadora do GAL, acha que, hoje, as coisas correm bem mas não esqueceu os momentos difíceis do primeiro ano.

Mas o MONTE foi mais longe e apoiou, também no âmbito do LEADER, a instalação de Gabinetes de Apoio Técnico nos pólos. O objectivo era contribuir para o aumento, diversificação e consolidação da base económica da zona de intervenção do Agrupamento. Ou, por outras palavras, facilitando o acesso à informação, o MONTE estaria a dotar os agentes económicos locais de instrumentos capazes de potenciar a boa execução dos seus projectos, e a apoiar a elaboração de candidaturas de projectos viáveis ao LEADER.

Mesmo assim, a coordenadora do GAL afirma que houve necessidade de fazer pequenos ajustamentos ao PAL. Marta Palhinha não põe em causa o trabalho feito mas chama a atenção para a décalage entre a altura em que o PAL é feito e o momento em que é posto em prática, e depois há que contar com as surpresas. "O trabalho, a meu ver, foi muito bem feito, mas há sempre necessidade de ajustamentos". Áreas com interesse mas com falta de promotores, e áreas não tão interessantes mas com promotores a chegar e sobrar.

A responsável pelo GAL, sublinha ainda os contributos das associações vizinhas, nomeadamente In Loco e Esdime. "Nós não tínhamos experiência nenhuma, por isso procurámos apoio junto daqueles que sabiam mais do que nós. Abriram-nos as portas para aprendermos com eles. Aprendemos muito". As parcerias são, para Marta Palhinha, uma forma de aprender e ensinar. E por isso também resolveu apostar neste capítulo, apoiando vários projectos. "Para além das parcerias do LEADER, procuramos envolver outras entidades": Câmaras, Juntas, associações, etc., noutros programas, como aconteceu, por exemplo, no Matiz (designação do projecto candidatado ao PIPPLEA (Programa Iniciativa Piloto para a Promoção Local do Emprego no Alentejo) para os concelhos de Arraiolos, Montemor-o-Novo e Vendas Novas. Um programa para o qual a coordenadora do GAL chama a atenção na medida em que poderá ocupar os técnicos quando já não houver LEADER. Uma forma de tornar o futuro menos incerto.

No âmbito do LEADER, e em parceria com a Esdime, Terras Dentro e Rota do Guadiana, o MONTE apoiou o lançamento de um Centro de Promoção e Marketing, um Centro de Oportunidades de Negócios, e de Redes/Operadores promocionais e comerciais de produtos e serviços para a região do Alentejo. A nível transnacional, um único projecto com dois grupos congéneres espanhóis sobre "turismo ornitológico em estepes cerealíferas".

No quadro do PPDR, o MONTE concebeu o plano geral de intervenção para os Centros Rurais de Montoito e de Vieiros. Sendo um agrupamento de associações, o MONTE subcontratou a Aliende, para o primeiro, e a ADMC, para o segundo, a tarefa de execução. Uma particularidade do MONTE.

P.S.

Ficha técnica

Nome: MONTE - Consórcio para o Desenvolvimento Local do Alentejo Central, ACE Associações que integram o Monte: ALIENDE, ADIM, MONTES CLAROS, TRILHO | **Morada:** R. Joaquim Basílio Lopes, nº 1, 7040-066 ARRAIOLOS | **Telefone:** 266 490 090 | **Fax:** 266 419 276 | **E.mail:** monte.ace@mail.telepac.pt

Presidente do Conselho de Administração: Professor Eduardo Figueira | **GAL:** Marta Alter Palhinha (Coordenadora) Ana Alves, Carla Lã Branca, Maria José Rosado (ADIM), Florance Melen (Trilho), Jorge Coelho (Aliende), Anabela Consolado (Montes Claros) | **Concelhos:** Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa | **Área:** 5.677 km² | **População:** 150.548 habitantes

TERRAS DENTRO



Foto: Paula Santos



Entre Évora e Beja, quatro mil km² no coração do Alentejo profundo a tocar a fronteira espanhola. Um quadro que se poderia pintar com uma ou duas pinceladas da mesma cor, não fosse o azul do Sado e do Guadiana, o verde da serra de Portel e dos montados de sobre e azinho, e o branco do casario.

Aos estios, fortes e prolongados, seguem-se Invernos com algum rigor, mas de fraca pluviosidade, mesmo contando com as chuvadas torrenciais que por vezes se abatem sobre a região, e que contribuem para a erosão dos solos - um dos factores que tem levado o número de habitantes por estas paragens a baixar de ano para ano. Os últimos censos apontam para 51 mil habitantes, um número que faz desta região uma das menos populosas do mapa LEADER português.

O LEADER, entre outros programas, veio permitir travar a desertificação e sarar algumas feridas. Aqueles que teimaram em ficar, homens e mulheres, encontraram no canto a forma de exaltar o que ia dentro da alma. Por isso, a região é conhecida por Terras do Cante. Uma designação que foi aproveitada pela Associação Terras Dentro para definir o espaço de intervenção do LEADER II.

Em 1991, ano em que a associação se constituiu em resposta ao LEADER, os desafios eram outros mas os objectivos já estavam traçados. O Programa Alqueve, como na altura foi apresentado, abrangia três grandes sectores: turismo, produtos locais e artesanato. De lá para cá, a Terras Dentro cresceu e deu passos de gigante, e foi em frente mesmo quando o resto do corpo não conseguia acompanhar o movimento das pernas.

Em pouco tempo, de pequena associação de desenvolvimento local, a Terras Dentro passou a ser um "empresa" com cerca de 50 colaboradores. Ao GAL, a Associação afectou meia dúzia de técnicos, um dos quais com funções de coordenação, de seu nome Joaquim Pulga.

Em jeito de balanço, Joaquim Pulga recorda os momentos mais difíceis. "Ao longo destes nove anos de percurso foi uma guerra. Mas com o tempo, as Câmaras e as outras instituições da região foram percebendo, paulatinamente, da importância do nosso trabalho e da nossa guerra. Percorremos o caminho das pedras".

Com 115 sócios, uma carteira recheada de parceiros, a nível nacional e transnacional, e um curriculum de projectos tão extenso quanto interessante, a Terras Dentro vive um momento decisivo. As dores de cabeça aumentam à medida que o fim do LEADER II se aproxima. O coordenador do GAL considera que a Terras Dentro, no LEADER II, continuou prejudicada, sobretudo em termos financeiros. "Em nosso entender, e talvez por culpa nossa, candidatámo-nos com grandes feudos".

Para o próximo LEADER, já em preparação na Terras Dentro, Joaquim Pulga acha que deviam prescindir dos concelhos de Beja e Vidigueira para outra associação, e cuja candidatura até podem vir a apoiar, ficando apenas com os concelhos de Alcácer do Sal, Alvíto, Cuba, Portel e Viana do Alentejo. "Com um território tão grande, as dificuldades são mais que muitas".

Para além do LEADER, existem outros projectos que, neste momento, preocupam a Terras Dentro. É o caso do jornal "Terras do Cante". Um projecto interno da associação que nasceu para abordar as questões ligadas ao desenvolvimento local, com periodicidade mensal, e uma tiragem de 2.000 exemplares, e participado a 75% pelo LEADER. Enquanto o dinheiro não acaba, está a ser alvo de uma reestruturação tendo em vista uma redução dos custos.

A Terras Dentro encontra-se também a executar o Programa Iniciativa Piloto para a Promoção Local do Emprego no Alentejo (PIPPLEA) com o Porta Aberta; o programa de Luta Contra a Pobreza no concelho de Alvíto; o Integrar através de dois projectos (O Futuro é Hoje/Portel e Apoio ao desenvolvimento Integrado/Escural e S. Cristóvão); formação profissional (entidade formadora acreditada), e a prestação de um leque muito variado de serviços que conferem à Terras Dentro o estatuto de "utilidade pública".

Uma referência (obrigatória) para o projecto em parceria com gregos e espanhóis, apoiado pelo LEADER, e cuja estratégia - valorização dos sistemas florestais de montado - tem permitido estabelecer a ponte com vários programas. Um objectivo do LEADER que, na opinião de Joaquim Pulga, nem sempre é visto enquanto tal. "O LEADER tem sido visto como um programa de investimento quando, efectivamente, não é. É um programa de ligação, canalização e dinamização dos programas que existem".

No âmbito do LEADER II, a Terras Dentro criou um órgão que reúne para discutir as questões LEADER, e não só: o Conselho de Reflexão. De três em três meses, os membros permanentes (associação e Câmaras da zona de intervenção) juntam-se para discutir os projectos, e o desenvolvimento da região em geral. Em função das matérias em debate, podem ser convidadas outras entidades.

Joaquim Pulga reforça que a Terras Dentro não está "encostada" às Câmaras, mas reconhece o papel destas na dinamização de alguns programas como, por exemplo, o LEADER, que obriga "a muita ginástica para conseguir os 25% que faltam, principalmente numa região, como esta, onde o tecido empresarial é o que é. Falar das questões do emprego versus desemprego? Nem me atrevo".

P.S.

Ficha técnica

Nome: TERRAS DENTRO - Associação para o desenvolvimento integrado em micro-regiões rurais | **Morada:** Rua Rossio do Pinheiro - 7090-049 Alcaçovás | **Telefone:** 266 948070 | **Fax:** 266 948071 | **E.mail:** atd@mail.telepac.pt | **Site:** www.terrasdentro.pt

Presidente da Direcção: Joaquim Arsenio Batista Amado | **GAL:** Joaquim Isidoro Pulga Vilhena (Coordenador e vice-presidente), Maria Manuela Firmino Fialho, Paula Margarida Leal Calca e Afonso Pinto Alho do O | **Concelhos:** Alcácer do Sal, Alvíto, Cuba, Portel, Viana do Alentejo, Vidigueira, e Beja e Montemor-o-Novo (algumas freguesias) | **Área:** 3.898 km² | **População:** 51.801 habitantes

Cuba Leader 2000, e aconteceu a festa!



No passado dia 25 de Maio o sr. Ministro, Dr. Capoulas Santos, presidiu no Largo do Tribunal ao acto inaugural da Feira Cuba Leader 2000. A Banda de Música e os Grupos de Cante do Concelho foram a luzidia Guarda de Honra da cerimónia, sendo que a comitiva percorreu de seguida, os vários espaços animados pelas associações. Copo aqui, petisco ali e mais dois dedos de conversa, até que assentou arraial no Espaço Terras Dentro, onde as iguarias com a natural companhia do branco e do tinto predispuseram os presentes para o directo televisivo da final da taça. Findo o derby, e mau grado a amargura de alguns, foi retomada a romaria pelos restantes espaços, só que em vez dos penantes, a comitiva optou pelo lustroso comboio, estranporte inovador que comboiou os visitantes pelo circuito da Cuba Leader. A ronda completa, dos vinte e tal espaços, foi coisa apenas para alguns heróis que olimpicamente cortaram a meta já a noite ia alta.

Dia 26, Sexta-feira, dia ainda de dar à mola, a rapaziada começou o ataque lá por volta das trindades, mas a coisa compôs-se. Que o diga a malta da Probasto, que teve que lançar um SOS por nova remessa daquele nobre verdinho, que só por esta altura escorrega pelas goelas dos sulistas. A Banda do Pedro Jóia tocou, cantou e encantou a rapaziada recordando que estávamos em terras do al andaluz. Depois, cada um desandou, arrimado às brancas paredes, à procura dos outros confortos que a festa proporcionava. Certamente o pano desceu já de madrugada.

Dia 27, Sábado de todos os descansos. Ai sim, apareceram os forasteiros que de mapa na mão percorreram o caminho do calvário. Artesanato aqui, copo e petisco ali, conversa mais à frente, ficaram certamente cientes que o rural está vivo e se recomenda. E mais, completamente espantados com o verbo fácil e simpático dos nativos, coisa que lá na city é impensável, se nem o nome do vizinho da frente sabem, quanto mais dar-lhe os bons dias. A noite, para os de dentro e para os de fora, cozeu-se certamente, e mais uma vez, com a madrugada.

Domingo, dia 28, houve toiros que a rapaziada não é de modas, e vão chamar bárbaros à vossa tia que tem um lulu a delirar de stress na sala dos bibelots. Depois, fez-se a última ronda e atacaram-se os últimos cartuxos. No principio do fim, ondulou-se ao som da salsa cubaníssima da Viviana e sus muchachas e consumou-se a vertigem pirotécnica com a vaca de fogo, animação tradicionalmente presenteada pela Ader-Sousa e que a rapaziada de Cuba curte muitíssimo.

Cá com a Cuba Leader 2001!

Joaquim Pulga
Terras Dentro

37ª Feira Nacional de Agricultura do Mundo Rural e das Florestas

47ª Feira do Ribatejo

17 a 25 de Junho de 2000



Centro Nacional de Exposições

SANTARÉM

Para mais informações contacte:
Telefone: 243 300 300 • Fax: 243 300 301
www.cnema.pt
cnema.santarem@mail.telepac.pt

O Museu do Azeite, em Mascarenhas



Mascarenhas, na Terra Quente de Trás-os-Montes, uma aldeia anónima do interior do país. Provavelmente, nunca terá figurado no roteiro dum curioso de património. Acontece que um dia um casal de jovens urbanos respondeu ao apelo do mundo rural. A Luísa, uma filha da terra, e o Vitor deixaram Braga para Mascarenhas. Descobriram uma casa, em avançado estado de degradação, constituída por uma ala de habitação e um antigo lagar de azeite. Restaurou-se a casa em si, pondo entre parêntesis a área industrial do prédio.

Em 1993, os Lopes ainda estavam virados para a cidade, empenhados num negócio familiar de enchidos tradicionais e transformação de fumeiros de Trás-os-Montes, sediado em Mirandela. As coisas complicaram-se e a família recolheu, "acabámos por mudar de azimute, voltamo-nos para nós próprios e para a nossa casa." Este, revelou-se o momento ideal para a realização de um velho sonho. Vitor explica que "era uma aspiração antiga da minha mulher ter um restaurante, em virtude da boa mão que tem para a cozinha, acabámos por vislumbrar aqui nestes escombros a possibilidade de realizar essa ambição e acabámos por fazer a reconversão do lagar em restaurante."

Em 1998, foi o início da aventura. "A minha mulher que é optimista por natureza, nunca duvidou da viabilidade do negócio. Eu, pelo contrário, achava que haveria alguns espinhos que era preciso vencer." A fada da cozinha ganhou a aposta, contornando obstáculos estruturais. "Nós estamos num meio rural, muito deprimido, com uma taxa demográfica muito baixa, o que inviabiliza um pouco o negócio, quer pela sua vertente de consumo, que é escasso, quer também pela vertente da mão-de-obra, que é muito limitada." Desta feita, segundo o elemento mais racional do casal Lopes, "qualquer iniciativa empresarial neste meio é muito mais difícil do que noutros meios." Em contrapartida, verificam-se tradições locais e fenómenos contemporâneos, que vêm equilibrar a balança: melhores vias de comunicação, que

ligam o litoral ao interior, uma certa apetência pela ruralidade, pelos ambientes agrestes de Trás-os-Montes e o enquadramento numa zona de caça conceituada, que activa um turismo cinegético, bastante marcado pela sazonalidade. Do ponto de vista do espaço e do tempo, é impossível não constatar e não relevar o carácter externo e pontual destes movimentos populacionais.

Os ingredientes da receita do "Museu do Azeite" consistem na originalidade do espaço físico e na qualidade da gastronomia. O lagar e o restaurante, perfeitamente integrados um no outro, formam um todo harmonioso e quente. As empregadas servem as benesses gastronómicas da chefe Luísa, ao som de melodias populares e guitarras de jovens músicos locais. Curiosamente, estes condimentos não são em si uma garantia de sucesso. "Outra das dificuldades, é o facto de nós não vivermos num meio que valorize a gastronomia como um património cultural, regional." A valorização vem de fora. Assim, é de destacar que o "Museu do Azeite" contou com o apoio de padrinhos importantes. Vitor Lopes conta, "tivemos a felicidade, logo nos primeiros meses de sermos visitados por órgãos de comunicação social de expressão nacional, como a Rádio TSF, o Semanário Expresso e outras revistas também dedicadas a estas coisas da vida no campo."

O valor x da gastronomia tradicional

É uma questão de evolução histórica e social, é uma questão de cultura? A gastronomia tradicional é um valor em alta em certos meios, enquanto que está em baixa constante, ou nunca foi cotado, noutros. Será que os restaurantes são tão caros, que só lá pode ir o senhor doutor? Será que o Zé Povinho já só dá valor aos bens materiais? Os urbanos sonham viver no campo. Os rurais agarram-se a menor oportunidade para fugir para a cidade. Onde é que fica a razão? Vitor Lopes propõe a sua análise pragmática destas

novas realidades. "O tipo de desenvolvimento que se gerou para o interior com a constituição de cidades médias, como Mirandela, que emprega grande parte das pessoas que vivem no interior, acaba por gerar uma certa ânsia de tipo urbano, de forma que, há valores que se vão perder. Na gastronomia, por exemplo, o fast-food é uma ambição mais notória do que, propriamente, a gastronomia tradicional. É mais provável que abra, dentro de pouco tempo, nestas cidades o MacDonalD, do que propriamente uma réplica do Museu. Temo que haja uma continuação da degradação da gastronomia como valor cultural e como valor económico para a região. Nós vivemos muito mais para as pessoas que nos vêm visitar. É gente de fora que tem mais apetência por isto do que propriamente os locais. Os locais têm mais necessidade de fazer o percurso ao contrário: frequentar um bom shopping centre no litoral, e comer hamburguers e pizzas."

É um dever das associações de desenvolvimento local travar e inverter este movimento, aumentando a qualidade de vida das populações, impulsionando oportunidades e iniciativas económicas para o território, disseminando a filosofia do desenvolvimento local. O Museu situa-se no território da Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente - Desteque, que aprovou um projecto da família Lopes, precisamente, ligado ao apoio à divulgação, através de vários instrumentos, como por exemplo, a Internet ou a sinalética para a localização do projecto. Olhando melhor, o Museu também é agente de desenvolvimento local. Desde que figura na rota de qualquer amante da gastronomia que se preze, Mascarenhas nunca terá sido tão visitada. "Nós geramos alguma riqueza, que vamos distribuindo: pelos produtos locais que procuramos, os ordenados das senhoras que trabalham aqui. Também se escoia alguma produção local através do contacto das pessoas que vêm cá. As pessoas gostam do impacto que isso gera na comunidade. Precisamos dessa simbiose, não vivemos numa ilha."

Falta acrescentar um detalhe importante: as jovens que servem à mesa e os jovens, responsáveis pelo ambiente musical são estudantes locais. Além de lhes proporcionar com este trabalho o princípio da constituição dum pé-de-meia, "vamos formando-os como pessoas, mesmo a nível da educação cívica, e vamos procurando fazer o seu enriquecimento pessoal." Quem falou numa ilha?

Maria do Rosário Aranha

**Restaurante
Museu do Azeite**
Mascarenhas (a 10 km da cidade
de Mirandela)
Tel.: 278.251285
Fax: 278.251100
e-mail: agreste@mail.telepac.pt



Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercoperação e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II
Rua Marquesa de Alorna, nº 34 - 2º Esq.
1700-304 LISBOA
Tel. 21.8446595 | Fax.21.8446623
Email. caleader@inde.pt
Site: http://caleader@inde.pt

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortagua

Chefe de Redacção:

Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção:

Paula Santos;
Rosário Aranha

Colaboram neste número:

VICENTINA, ADER-SOUSA,
APRODER. TERRAS DE SICÓ,
DUECEIRA, J. Pulga - TERRAS
DENTRO, Anabela Silva - ADRAT
Luis Alvarez, Luis Chaves

Paginação e pré-impressão:

Isto é, comunicação visual, Ida
Rua de Serralves, 693-697
Apartado 1503
4107-001 PORTO
Tel.: 22 616 65 70 | Fax: 22 616 65 79
e-mail: isto-e@esoterica.pt

Impressão:

Tipografia Silvas, CRL
Rua D. Pedro V, 122 - 1º E
1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 3.500

Depósito Legal nº 142 507/99

Registo ICS n.º 123607

